



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

JORNALISMO

**A JORNADA DO HERÓI: A TRAJETÓRIA DE LeBRON
JAMES PELO JORNALISMO ESPORTIVO**

GABRIEL WAINSTOCK TOSCANO DA CUNHA

RIO DE JANEIRO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

JORNALISMO

A JORNADA DO HERÓI: A TRAJETÓRIA DE LeBRON JAMES PELO JORNALISMO ESPORTIVO

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de

Comunicação Social/ Jornalismo.

GABRIEL WAINSTOCK TOSCANO DA CUNHA

Orientadora: Prof. Dr. Micael Maiolino Herschmann

RIO DE JANEIRO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **A jornada do herói: a trajetória de LeBron James pelo jornalismo esportivo**, elaborada por Gabriel Wainstock Toscano da Cunha.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientadora: Prof. Dr. Micael Maiolino Herschmann

Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação .- UFRJ

Departamento de Comunicação - UFRJ

Profa. Marialva Barbosa

Departamento de Comunicação -. UFRJ

Prof. Igor Sacramento

Departamento de Comunicação – UF

RIO DE JANEIRO

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

WAINSTOCK, Gabriel Toscano da Cunha.

A jornada do herói: a trajetória de LeBron James pelo jornalismo esportivo. Rio de Janeiro, 2017.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação
– ECO.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Selma e Marcos. Eu amo vocês.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha tia Débora e minha avó Dilva, por sempre me incentivarem e por terem acompanhado minha trajetória até aqui bem de perto. Aos meus amigos, Fernanda, Gustavo e Guto, por alguns dos momentos mais felizes da minha vida. A Bia, pela paciência e pelo apoio nesses turbulentos meses em que passei produzindo este trabalho. Aos meus amigos do time de basquete, pelos momentos que eu vou lembrar no futuro quando pensar na faculdade.

WAINSTOCK, Gabriel Toscano da Cunha. **A jornada do herói: a trajetória de LeBron James pelo jornalismo esportivo.** Orientador: Micael Maiolino Herschmann. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo

RESUMO

Através de uma análise sobre a cobertura midiática da vida do jogador de basquete americano LeBron James, este trabalho mostra como conceitos narrativos da ficção, especialmente os estágios da jornada do herói, do livro “O Herói de Mil Faces”, de Joseph Campbell, 1949, aparecem no texto jornalístico. Além disso, questiona-se a necessidade do jornalismo de criar um produto mais atrativo para os consumidores de notícia. Para isso, houve um levantamento de matérias e reportagens acerca da carreira de James e uma reflexão sobre a importância deste tipo de troca entre a informação e o entretenimento para o jornalismo contemporâneo.

Palavras chave: Jornada do herói, Notícia, Produto, Entretenimento

WAINSTOCK, Gabriel Toscano da Cunha. **A jornada do herói: a trajetória de LeBron James pelo jornalismo esportivo.** Orientador: Micael Maiolino Herschmann. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

ABSTRACT

Through an analysis of the media coverage on the life of American basketball player LeBron James, this work shows how narrative concepts of fiction, especially the stages of the hero's journey from Joseph Campbell's book "The Hero of a Thousand Faces" (1949), appear in the journalistic text. In addition, we try to understand the need for journalism to create a more attractive product for news consumers. Therefore, we put together a survey of stories and reports on James' career and propose a reflection on the exchange between information and entertainment for contemporary journalism.

Key words: Hero's Journey, News, Product, Entertainment

Sumário

1. Introdução.....	1
2. O que LeBron James representa.....	4
2.1 Como LeBron virou King James.....	7
3. A Cobertura midiática da Jornada do herói.....	14
3.1 O Mundo Comum e Chamado à aventura.....	18
3.2 Reticência do Herói ou Recusa do Chamado.....	22
3.3 Encontro com o mentor ou ajuda sobrenatural.....	24
3.4 Cruzamento do Primeiro Portal.....	27
3.5 Provações, aliados e inimigos ou A Barriga da Baleia.....	29
3.6 Aproximação e Provação Traumática.....	31
3.7 Recompensa.....	35
3.8 O Caminho da Volta, Ressurreição do Herói e Regresso com o Elixir...37	
4. Notícia como produto e espetáculo.....	46
5. Considerações finais.....	55
6.Referências.....	56

1. Introdução

O que Jesus Cristo, Harry Potter e LeBron James têm em comum? Em um primeiro momento pode parecer uma comparação sem sentido, mas as três figuras, cada uma em seu próprio contexto, têm algo em comum na maneira em que são apresentadas para o público. Os três são retratados a partir da estrutura narrativa chamada de Jornada do Herói. Procurando uma relação entre essa maneira de contar histórias e como isso se relaciona com o jornalismo, decidi o tema do meu trabalho de conclusão de graduação. Para produzir esta produção, encontrei uma interseção entre três assuntos que tem papel de grande relevância em minha vida: o cinema, o esporte e o jornalismo. Sobre o cinema, sempre me intrigou o poder de emocionar e de causar uma identificação entre o espectador e a narrativa. Por vezes, vemos reflexos de nossas próprias vidas em jornadas de grandes heróis, apesar de muitas dessas histórias acontecerem em mundos distantes da realidade. Universos que só se tornam possíveis graças ao trabalho de algumas das mentes criativas. Essa sensação é a chamada “magia do cinema”. Porém, para essa mágica acontecer é preciso de uma história. Antes de tudo, antes das gravações, dos atores, da edição, tudo no cinema tem origem na elaboração dos roteiros. E é esse o aspecto que trago para as próximas páginas, através do trabalho de mitologia comparada realizado pelo estudioso norte-americano Joseph Campbell, que percebeu a presença de um mesmo arquétipo de herói em diversas culturas e mitologias do mundo, em 1949, no livro *O Herói de Mil Faces*. Anos mais tarde, notando a eficiência desse método de se contar uma história, o cinema passou também a se apropriar desse arquétipo, que se tornou o esqueleto de grande clássicos pop do cinema, como *Star Wars*, *Senhor dos Anéis*, *Matrix*, *Harry Potter*, entre outros.

Histórias que emocionam e mexem com nossas paixões também estão presentes no âmbito esportivo. Vivendo no Brasil não é difícil identificar que a relação das pessoas com o esporte, especialmente o futebol, por aqui, vai um pouco além do campo racional. Como personagens centrais desse espetáculo estão os grandes atletas. Pessoas que tem como diferencial das demais um grande talento para a prática de alguma

modalidade e que se dispuseram a se dedicar mais do que os outros pra fazer dessa prática o seu trabalho, sua rotina, sua função nessa vida. Essas pessoas muitas vezes têm histórias de vidas fantásticas e são personagens tão complexos e interessantes quanto aqueles que vemos sobre a ótica da ficção. Por experiência própria, percebi que um grande jogo esportivo pode ser tão emocionante quanto um grande filme, com uma pitada especial em comparação ao cinema: é a vida real.

Quando a seleção brasileira de futebol venceu a Copa do Mundo de 2002, no Japão, a capa do jornal americano New York Times estampou em destaque uma foto do então atacante Ronaldo na capa de sua publicação. Se não fosse pelo esporte, que outro meio causaria uma reviravolta tão grande no enredo da vida daquela criança pobre do bairro de Bento Ribeiro, no Rio de Janeiro, que faria ela acabar da capa de um dos principais jornais do mundo? É aí que chegamos ao jornalismo. Terceiro aspecto desse trabalho, relevante na minha vida por ser meu campo de estudo e área de atuação profissional e, também, aquele que tento identificar aqui como a ponte entre a vida real e a ficção, quando se propõe a contar as grandes histórias de vida dos atletas, os grandes heróis das narrativas épicas que o esporte proporciona. Tento identificar e analisar os conceitos da Jornada do Herói idealizada por Campbell que estão presentes no texto e no conteúdo jornalístico. Além das grandes histórias, que por si só já merecem uma abordagem espetacular, nota-se a importância de criar um conteúdo atraente para os leitores, até porque, querendo ou não, a notícia também é um produto. Esse questionamento também é parte fundamental deste trabalho, que procura, sobretudo, fazer uma reflexão sobre a maneira de fazer jornalismo. Principalmente no quarto capítulo, procura-se entender quais são os pontos que devem ser destacados quando se escreve uma notícia e até que ponto o entretenimento convive em harmonia com a informação, podendo ao mesmo tempo ser leve e divertido sem descaracterizar o jornalismo e sem perder sua credibilidade. Creio que essa discussão tem grande relevância atualmente, momento em que os veículos de informação lidam com mudanças no consumo de notícias, por causa dos avanços tecnológicos dos últimos anos, tornando cada vez mais difícil engajar um consumidor para que ele leia uma notícia.

A escolha de LeBron James para ser o objeto deste estudo é evidente. Sua história é exemplar para o caso, como descrita no capítulo 2. Uma criança pobre, um caso de sucesso contra todas as possibilidades, um atleta que se tornou o ícone de um dos esportes mais assistidos do planeta. Sua história, mesmo quando detalhada, se encaixa perfeitamente nos estágios propostos por Campbell, como percebe-se ao longo do texto a seguir. Quando o jogador finalmente conquistou o título da NBA com a equipe do lugar onde cresceu, sua jornada estava completa e a vida de LeBron não ficou devendo em nada para que ele fosse escolhido como objeto de estudo. Assim como toda a cobertura jornalística feita sobre sua trajetória. No terceiro capítulo, cada estágio da Jornada do Herói está explicado e relacionado com a vida do jogador de basquete, acompanhado de reportagens que também se aproveitaram dos conceitos de Campbell.

Apesar da presença grande de reportagens advindas de veículos norte-americanos, este trabalho não procura trazer uma análise específica sobre o jornalismo dos Estados Unidos. Acredito que a cobertura jornalística norte-americana é o modelo seguido pela maioria dos países que querem tornar o esporte um espetáculo cada vez mais atrativo para os consumidores, por isso creio que uma análise sobre James e a NBA é uma análise geral sobre o jornalismo esportivo que se faz também no Brasil e em outros países. Não à toa, dos três principais canais de conteúdo exclusivamente esportivo da televisão fechada do Brasil, dois são canais originalmente americanos: ESPN e Fox Sports. O outro é o SporTV, que pertence ao Grupo Globo. Além disso, os Estados Unidos são hoje a referência em explorar o esporte comercialmente. Seu modelo de negócios é uma grande influência para o Brasil. As próprias Arenas de futebol construídas e reformadas para a Copa do Mundo de 2014 seguiram os modelos tradicionalmente americanos.

2. O que LeBron James representa?

LeBron James é considerado por fãs e especialistas o melhor jogador de basquete do mundo. Durante a temporada mais recente até a produção deste trabalho, de 2016-2017, ele jogou pelo Cleveland Cavaliers, na NBA, a associação profissional de basquete americano. Ele é o dono do melhor contrato da liga, que vai garantir 30,963,450 milhões de dólares ao atleta em 2017 e um total de 99,857,127 milhões de dólares até o fim do seu vínculo, em 2019. Entre as principais honras e conquistas de LeBron estão três títulos da NBA, dois pelo Miami Heat (2013, 2014) e um pelo Cavaliers (2016), três medalhas olímpicas pela seleção americana (bronze em 2004 e ouro em 2008 e 2012) e quatro eleições de MVP (Most Valuable Player), 2009, 2010, 2012 2013, que significa que ele foi eleito por jornalistas especializados o melhor jogador da liga nas determinadas temporadas. Além disso, LeBron foi eleito 13 vezes para o All Star Game (2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017), 11 vezes para o melhor time da temporada, o All-NBA First Team (2006, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017), cinco vezes para o melhor time de defesa da NBA, o NBA All-Defensive First Team (2009, 2010, 2011, 2012, 2013), foi o principal cestinha da temporada em 2008 e o calouro do ano em 2004.

Apesar de seus 2 metros e 3 centímetros de altura e 113 quilos, atributos que geralmente pertencem a atletas pesados e com dificuldades para se locomover com rapidez, LeBron apresenta uma agilidade fora de série. Essa qualidade somada com sua força e sua técnica exemplar o fazem um jogador singular. Oficialmente, sua posição é de Ala, ou como os americanos chamam Small Forward, mas LeBron é conhecido por poder executar jogadas de todos os tipos, tanto ofensivamente, onde tem ótimo aproveitamento perto da cesta e em arremessos de longa distância, quanto na defesa, onde se sai bem marcando jogadores de todas as posições e tamanhos, desde armadores até pivôs. Além de ser um finalizador de elite, outra característica de James é prezar

sempre pelo jogo coletivo, envolvendo seus companheiros de equipe ao máximo nos jogos e buscando sempre tirar o melhor rendimento de cada um. Números ajudam a entender melhor o impacto de LeBron James dentro de uma quadra de basquete. Durante sua carreira, ele acumulou médias incríveis de 27,1 pontos por jogo, 7 rebotes e 7,3 assistências. Apesar de estar com 32 anos, ele continua apresentando seu melhor jogo e durante a última temporada teve médias de 26,4 pontos por jogo, 8,7 rebotes e 8,6 assistências. Nesses dois últimos quesitos, LeBron apresentou os melhores números de toda a carreira. Na temporada 2016-2017, o atleta chegou a sua sétima final seguida da NBA, ou seja, desde 2011, quando o Miami Heat de James perdeu a decisão para o Dallas Mavericks, LeBron sempre esteve em quadra durante a NBA Finals, como é chamado o confronto decisivo da liga americana de basquete.

Na temporada mais recente, os Cavaliers de James perderam para o Golden State Warriors de Stephen Curry e Kevin Durant, por 4 a 1, nos confrontos decisivos da NBA as equipes medem forças em disputas de melhor de sete jogos. A derrota em nada fere a carreira de LeBron, que se tornou o primeiro da história a conseguir manter uma média de Triplo-Duplo durante as Finais. Triplos-Duplos acontecem quando o jogador acumula números de dois dígitos em três estatísticas diferentes. LeBron teve 33,6 pontos por jogo, 12 rebotes e 10 assistências durante a série decisiva de 2017.

Todo ano, antes do começo da temporada, a NBA realiza um recrutamento de atletas, conhecido como Draft. Ele acontece para as franquias renovarem seus atletas e é a porta de entrada para jovens jogadores na liga. Cada um dos 30 times tem direito a duas escolhas, no final são 60 novos atletas. São automaticamente elegíveis para o Draft atletas americanos que tenham terminado a faculdade ou atletas internacionais que tenham menos de 21 anos, jogadores que estão deixando a universidade antes do término, atletas internacionais maiores de 21 anos e estudantes de High School, como foi o caso de LeBron, precisam se declarar. A ordem da escolha é feita por um sorteio, em que as equipes com o pior desempenho na temporada anterior tem a maior chance de conseguir escolher primeiro. Na temporada 2002-2003, o dono da pior campanha da liga

foi o Cleveland Cavaliers e eles ganharam o benefício de ter a primeira escolha do Draft daquele ano. A franquia usou a escolha justamente para recrutar LeBron James. Além de uma estrela em potencial, o Cavaliers estava recrutando um atleta nascido e criado no estado de Ohio, onde fica Cleveland. O Draft aconteceu na noite de 26 de junho de 2003, no Madison Square Garden, em Nova Iorque. A chegada de LeBron James na NBA foi cercada de muita euforia e esperança. A expectativa era de que um nova estrela pudesse tomar conta da liga, que havia acabado de se despedir de seu maior jogador de todos os tempos. Michael Jordan fez sua última partida profissional em abril de 2003, defendendo o Washington Wizards contra o Philadelphia 76ers.

A NBA é uma organização, seus times são representados por franquias, que objetivam o lucro através de publicidade, venda de ingressos, materiais esportivos, entre outras fontes de renda. Se um time não consegue um bom faturamento, pode mudar de cidade ou até mesmo acabar. No final dos anos 70, em contrapartida a presença de grandes jogadores na liga, a NBA estava longe de ter um sucesso comparável ao de hoje. A audiência dos jogos na televisão era baixa, as arenas não recebiam um bom público e casos de jogadores da liga envolvidos com drogas passaram a aparecer com frequência na liga. O ponto de virada aconteceu em 1980, ano em que Magic Johnson e Larry Bird viraram jogadores da NBA. Depois de estrelarem a final de basquete universitário com maior audiência da história, 40 milhões de pessoas assistiram ao vivo a decisão universitária em que o Indiana de Bird perdeu para Michigan de Magic, a dupla chegou à NBA com status de futuras estrelas. A rivalidade moldou a liga durante toda a década, não houve uma final sequer que o Los Angeles Lakers de Magic ou o Boston Celtics de Bird não estivesse em quadra. Os ídolos se tornaram a cara da liga, estrelando uma série de propagandas e chamando atenção do mundo todo, que passou a acompanhar a NBA via tv a cabo e dos americanos, que voltaram a lotar as arenas.

No início da década de 90, foi Jordan quem apareceu como nova "cara" da NBA. A final de 1991 foi entre o Lakers de Magic Johnson e uma franquia que nunca tinha chegado em uma decisão antes: o Chicago Bulls. A equipe tinha Michael Jordan e

conquistou seu primeiro título, dos seis que ganharia até 1998. Esta final é simbólica porque representa uma passagem de bastão de Magic Johnson a Michael Jordan, que passou a ser a principal estrela da liga, tanto em quadra, quanto fora dela. Em resumo, a NBA construiu a sua marca, e conseguiu alcançar grande sucesso, através da imagem de seus jogadores. Portanto, havia uma esperança de que LeBron se tornasse também um símbolo da NBA fora de quadra, assim como seus antecessores. A pressão sob os ombros do jovem LeBron, com 18 anos quando entrou na NBA, era grande, mas não inédita. Outros atletas já haviam carregado a expectativa de ser "um novo Jordan" nos anos anteriores, mas não corresponderam. Vince Carter, Tracy McGrady e Penny Hardway são alguns desses exemplos, se tornaram grandes jogadores, mas não chegaram perto da representatividade de Jordan. Esse histórico motivou o artigo de Harvey Araton, em 2005, durante a segunda temporada de James na NBA, no New York Times: "Is James the Next Jordan or the Next Carter?"¹. Entretanto, apesar de não ser considerado melhor que Jordan, LeBron James é constantemente comparado com ele, e, sem dúvida, correspondeu a todas as expectativas que recaíram em cima dele.

2.1 Como LeBron virou King James

É comum na cultura do basquete jogadores receberem apelidos. Com LeBron não foi diferente. Uma das alcunhas que se referem a ele é "King James"². Obviamente, o apelido se refere ao seu grande sucesso como jogador de basquete, sendo já reconhecido como um dos maiores de todos os tempos, e o principal em atividade. Antes de sentar no trono da NBA, porém, LeBron conviveu desde muito cedo com uma grande

¹ traduzido pelo autor – Is James the next Jordan or the next Carter?, em 19/06/2017 estava disponível em http://www.nytimes.com/2005/12/28/sports/basketball/is-james-the-next-jordan-or-the-next-carter.html?_r=0

² Rei James – traduzido pelo autor

expectativa acerca do seu grande talento. Daí que veio outro apelido: "The Chosen One³". James tem, inclusive, uma tatuagem referente ao apelido em suas costas.

Akron é uma cidade de cerca de 200 mil habitantes, que fica a aproximadamente uma hora de Cleveland, capital do estado de Ohio, nos Estados Unidos. Foi lá que LeBron Raymone James nasceu no dia 30 de dezembro de 1984. Sua trajetória começa muito parecida com a de diversas famílias negras de classe baixa dos Estados Unidos. Sua mãe, Gloria James, teve LeBron com apenas 16 anos. O pai biológico Anthony McClelland não quis assumir a criança e Gloria a criou sozinha.

Durante a infância de LeBron, Gloria sempre teve muitas dificuldades para arranjar emprego e, quando trabalhava, não conseguia passar muito tempo com seu filho. Mudanças de casa também foram constantes durante a época. O resultado dos problemas de casa, LeBron era um jovem que não conseguia manter uma boa frequência nas aulas e tinha muita dificuldade de fazer amigos. Então, ele começou a canalizar seu tempo e sua energia em esportes. Além de basquete, ele também jogava Futebol Americano. Seu técnico nessa modalidade era Frankie Walker. O treinador percebeu o potencial atlético de LeBron e ficou com medo de que sua vida instável atrapalhasse o seu talento natural para esportes. Por isso, depois de uma conversa, convenceu Gloria de que seria melhor LeBron ir morar com ele, sua esposa e seus três filhos, um ambiente mais familiar e mais estável. A mudança fez bem a LeBron, que passou a ser um ótimo aluno e começou a se dedicar ainda mais ao basquete. Seu ídolo, como não poderia deixar de ser, era Michael Jordan. Por causa dele, LeBron gostava de usar a camisa 23 e usa o número até hoje.

Quando chegou ao High School, LeBron já era conhecido em Ohio por suas atuações explosivas e os jogos do time de sua escola, a Saint Vincent-Saint Mary High

³ O escolhido – traduzido pelo autor

School, um colégio católico de Akron, passaram a chamar atenção. Em seu primeiro ano, LeBron liderou o time a uma campanha invicta, de 27 vitórias seguidas, que encaminhou a equipe ao título estadual. Ao longo dos seus quatro anos de High School, a expectativa em cima do jovem só foi aumentando e seu talento passou a ser reconhecido nacionalmente. Em seu terceiro ano, LeBron apareceu na capa da renomada revista Sports Illustrated. Ele foi o primeiro jogador de basquete ainda no High School a ter essa honra. Em seu último ano, a expectativa dos fãs de basquete eram tão altas, que a ESPN chegou a transmitir nacionalmente um jogo da equipe da escola de LeBron. Novamente, uma ação sem precedentes.

Em 2003, ainda que muitas universidades estivessem interessadas no jogador, LeBron James decidiu ir direto para a NBA e se declarou para participar do draft. Em um ano que contou com nomes que posteriormente tornariam-se grandes estrelas da liga, como Carmelo Anthony, Chris Bosh e Dwayne Wade, LeBron James foi o primeiro a ser escolhido pelo time do seu estado, o Cleveland Cavaliers. A estrela em potencial encontrou um cenário perfeito para se desenvolver: jogaria em casa. A altura em que assinava seu primeiro contrato na NBA, LeBron já tinha mais de 100 milhões de dólares, graças ao patrocínio de marcas como Nike e Coca-Cola.

Em sua primeira temporada com os Cavaliers, LeBron James foi titular em todos os jogos. Apesar de não conseguir levar os Cavs para os playoffs, a pós-temporada da NBA, com confrontos eliminatórios, o impacto da chegada do jovem jogador foi sentido. Em comparação com o ano anterior, o time conseguiu 18 vitórias a mais, chegando a 35. Em 2005, novamente James e os Cavs não chegaram aos playoffs, mas seu desenvolvimento era notório. Sua equipe conseguiu 42 vitórias e LeBron foi convocado para o All Star Game. Em 2006, o Cavaliers chegou aos playoffs, pela primeira vez desde 1998. A partir daí, nunca mais James deixou de disputar a pós-temporada. Em 2007, LeBron teve sua primeira aparição nas finais da NBA, quando acabou derrotado pelo San Antonio Spurs, por 4 a 0. No caminho até a decisão, aconteceu um dos momentos mais icônicos da carreira do jogador. No quinto jogo das

finais da conferência leste, entre os Cavs e o Detroit Pistons, LeBron marcou 29 dos últimos 30 pontos do Cavs no jogo, incluindo a cesta vitória a dois segundos do fim. Em 2012, a ESPN fez uma lista das maiores performances da história dos Playoffs da NBA e tal atuação de James garantiu a ele o quarto lugar. Em 2009 e 2010, LeBron teve as melhores temporadas de sua carreira até então, que culminaram na conquista de dois troféus de MVPs. Entretanto, ele ainda não conseguiu chegar até o tão sonhado título, sendo eliminado nos dois primeiros anos, sem sequer chegar a final.

O momento mais conturbado de sua carreira ocorreu em 2010. Seu contrato com o Cavaliers havia acabado e LeBron havia decidido deixar Cleveland, deixar o time de seu estado. A decisão deixou muitos fãs decepcionados, tanto por se sentirem abandonados, quanto pela circunstância da saída. Alvo de interesse de várias equipes, tais como Chicago Bulls, Los Angeles Clippers, New York Knicks, New Jersey Nets, entre outras, LeBron organizou um especial de uma hora, que passou ao vivo na ESPN, chamado The Decision, em que ele anunciou a decisão de se juntar ao Miami Heat. Mais de 13 milhões assistiram ao vivo o anúncio. A frase usada pelo jogador para informar sua decisão, "I am taking my talents to South Beach"⁴⁵, ficou famosa, sendo usada para críticas e para piadas, e passou a fazer parte da cultura popular americana. LeBron James foi alvo de muitas críticas e passou a ser visto como uma espécie de vilão da NBA. Imagens de pessoas em Cleveland queimando camisas com o nome de LeBron apareceram com frequência na mídia e ele passou a lidar com os comentários negativos como nunca antes em sua carreira.

Na nova equipe, James se juntou aos All Stars Dwayne Wade e Chris Bosh. Nas quatro temporadas que ficou em Miami, LeBron chegou a final em cada uma delas,

⁴ Traduzido pelo autor – “Estou levando meus talentos para South Beach”

⁵ South Beach é uma das principais praias de Miami. Para efeito de comparação, é como se LeBron James viesse jogar em algum clube do Rio de Janeiro e anunciasse dizendo que está trazendo seus talentos para Copacabana.

conseguindo conquistar seus dois primeiros títulos, em 2012 e 2013. Depois de perder a final de 2014 para o San Antonio Spurs, LeBron se tornou novamente um agente livre, seu contrato havia novamente expirado, e ele anunciou sua volta ao Cleveland Cavaliers. Dessa vez, sem nenhum especial da ESPN, LeBron afirmou que estava mais maduro e preparado para dar a Cleveland o que ele merecia. Quando acertou sua volta, James escreveu um artigo em primeira pessoa para a edição de julho da revista americana Sports Illustrated.

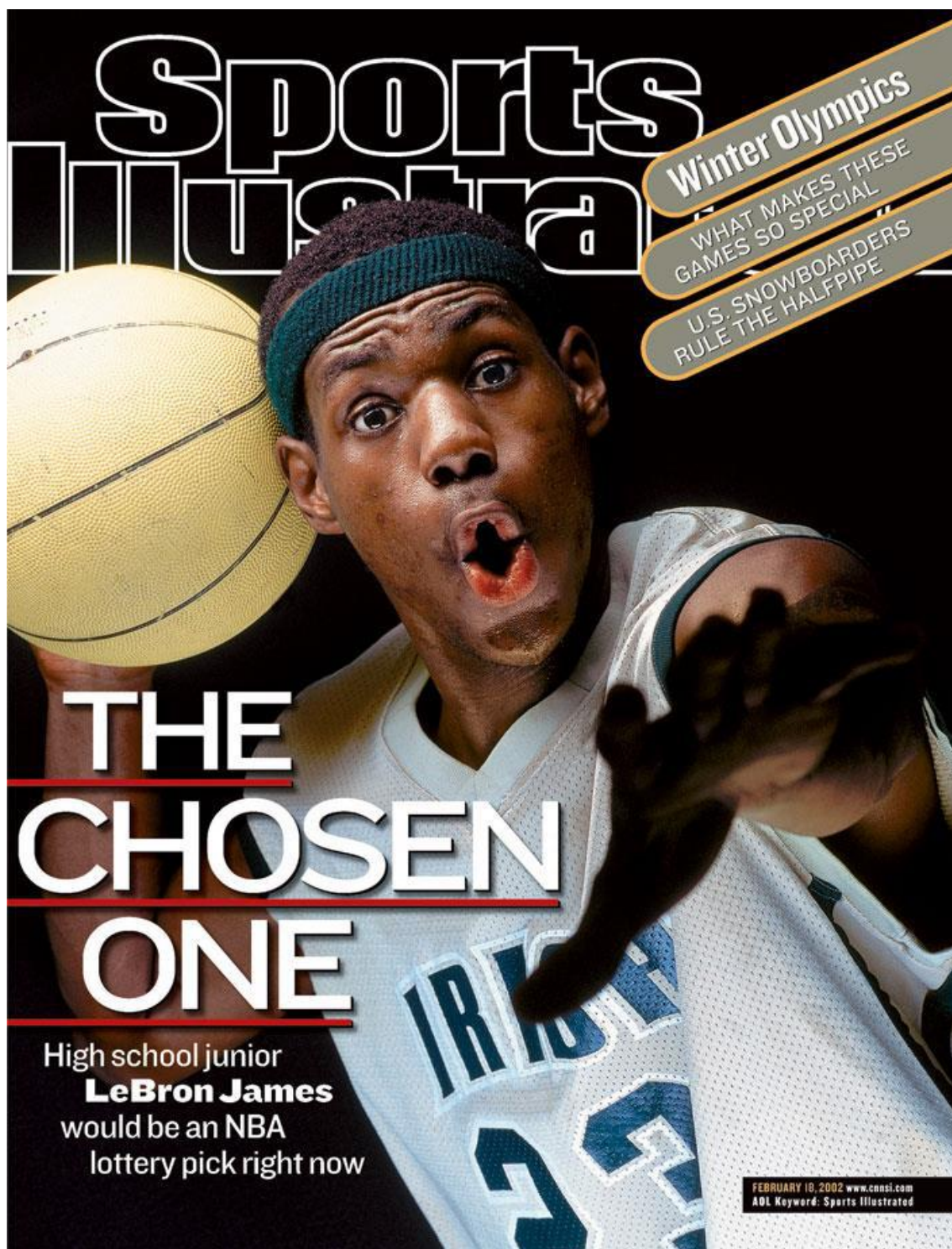
Antes de qualquer um se importar onde eu iria jogar basquete, eu era uma criança do nordeste de Ohio. É onde eu andei, onde eu corri, onde chorei, onde sangrei. Guardo um lugar especial em meu coração. As pessoas de lá me viram crescer. Às vezes me sinto como filho de todos eles. A paixão deles pode ser esmagadora, mas é isso que me move. Se eu puder, quero dar a eles esperança. Se eu puder, quero inspira-los. Meu relacionamento com o nordeste de Ohio é maior do que o basquete. Eu não sabia disso quatro anos atrás. Percebo agora. (JAMES, 2014⁶).

Os fãs, antes decepcionados com a saída do astro, não se importaram em ter ele de volta. No jogo de abertura da temporada 2014-2015, LeBron foi saudado por todo o público da arena de Cleveland. Na temporada de sua volta, LeBron levou o Cavs de novo as finais, mas acabou derrotado pelo Golden State Warriors. Em 2016, LeBron e seu time voltaram as finais, novamente contra o Warriors. Depois de iniciarem a série final perdendo por 3 a 1, os Cavaliers venceram os três jogos seguintes, com atuações decisivas de James, conseguindo uma das maiores viradas da história da NBA e

⁶ Traduzido pelo autor - Before anyone ever cared where I would play basketball, I was a kid from Northeast Ohio. It's where I walked. It's where I ran. It's where I cried. It's where I bled. It holds a special place in my heart. People there have seen me grow up. I sometimes feel like I'm their son. Their passion can be overwhelming. But it drives me. I want to give them hope when I can. I want to inspire them when I can. My relationship with Northeast Ohio is bigger than basketball. I didn't realize that four years ago. I do now. Disponível em <<https://www.si.com/nba/2014/07/11/lebron-james-cleveland-cavaliers>>. Acesso em: 19/06/2017.)

assegurando o primeiro título da história do Cleveland Cavaliers, consagrando o maior momento da carreira de LeBron. A conquista encerrou um jejum histórico de 52 anos sem nenhum título de nenhum time de Cleveland, nas principais ligas americanas. Além dos Cavaliers, os Cleveland Browns disputam a NFL, Liga Nacional de Futebol Americano, e os Cleveland Indians disputam a MLB, Liga Nacional de Baseball. Em 2017, Cavaliers e Warriors voltaram a se encontrar nas finais, com nova conquista do Warriors.

Analisando a história de LeBron James, é fácil de identificar o grande apelo que ela tem como produto midiático. Sua trajetória de superação e muito sucesso, de controvérsias, momentos de herói e momentos de vilão, fizeram de LeBron alvo de muitas matérias e de muito interesse do público. Sua história de origem humilde levanta muita identificação por parte da maioria das pessoas, entretanto é entregue a ele uma aura quase sobrenatural. Junto com a arte, mais comumente a música, o esporte aparece como um dos meios mais rápidos e eficazes para gerar saltos de classes sociais. A grande maioria dos atletas tem origens humildes, assim como LeBron. Quando criança, sua mãe mal conseguia ter um emprego, hoje ele ganha 33 milhões de dólares por ano. A maneira como a mídia vende esse tipo de narrativa é dando uma roupagem heróica, quase sobrenatural, aos personagens. Ao chamar LeBron de rei, King James, dar se atender que ele não é só mais uma pessoa comum, ele foi predestinado a estar lá, ele é O Escolhido, como é exatamente seu outro apelido, *The Chosen One*. Quase como Hércules, escolhido pelo destino para combater os deuses. Essa capacidade de criar identificação com o público e ao mesmo tempo ser uma história fantástica, com elementos de ficção, que faz trajetórias como a de LeBron serem tão interessantes para a mídia.



⁷ LeBron foi o primeiro atleta de High School da história a aparecer na capa da Sports Illustrated, em fevereiro de 2002, um ano e meio antes dele entrar na NBA. Na manchete ele é chamado de "O Escolhido". Retirado de <<https://www.si.com/nba/photos/2007/06/07lebron-james-si-covers#1>>

3. A cobertura midiática da jornada do herói

Durante toda a história da humanidade, diversas culturas tiveram como hábito a criação de histórias de mitos, que eram conservadas e perpetuadas de geração a geração. Através da jornada desse tipo de personagem, o homem buscou explicações para entender a si mesmo. Para Eliade (1968), o mito é um conjunto de histórias que juntam ideais, que podem ter origem religiosa e social, e refletem a atividades de figuras divinas, humanas ou animais, englobadas numa contextualização. Apesar desse personagem geralmente estar inserido em um caráter fantástico, ele também apresenta traços em comum com a maioria das pessoas. Os leitores, através da identificação com os personagens, encontravam sentido nesses contos. Não à toa, a mitologia e os heróis não existem apenas como contação de histórias por lazer. Narrativas mitológicas estão presentes em várias culturas religiosas. Para Cruz (2007), os mitos, por mais estranhos e confusos que possam parecer, são as únicas referências que temos para nos darmos explicações acerca do nosso passado. Eles nos fazem entender o nosso presente e nos conduzem até o futuro.

Observando as histórias de heróis, desde as mais antigas e mitológicas, até as mais recentes, contemporâneas e, por vezes, advindas da literatura, escrita ou com intuito de lazer e, por vezes, dar uma lição de moral, o estudioso americano Joseph Campbell escreveu o livro "O Herói de Mil Faces", em 1949. Campbell dava aula de Introdução a Mitologia, na Universidade Sarah Lawrence College, em Nova York, e escreveu o livro baseado no conteúdo de sua classe. Na obra, Campbell se propôs a revelar ao leitor a verdadeira face de histórias religiosas e mitológicas, que muitas vezes são apresentadas como reais. O método que ele utilizou para provar seu ponto foi listar uma série de características em comum que estavam presentes em todas essas histórias. Esses conceitos, reunidos, causariam um efeito perfeito no leitor, a ponto de que Campbell (1949) chegou a dizer que uma vez que se entendia essa arquitetura na forma de contar

histórias, bastava ser um bom organizador para criar essas narrativas. Se a organização fosse bem-feita, a mensagem seria passada.

Em seu livro, Joseph Campbell explica através da psicanálise, a relação que quem ouve a história cria ouvindo uma história dessa forma:

O propósito deste livro é desvelar algumas verdades que nos são apresentadas sob o disfarce das figuras religiosas e mitológicas, mediante a reunião de uma multiplicidade de exemplos não muito difíceis, permitindo que o sentido antigo se torne patente por si mesmo. Os velhos mestres sabiam do que falavam. Uma vez que tenhamos reaprendido sua linguagem simbólica, basta apenas o talento de um organizador de antologias para permitir que o seu ensinamento seja ouvido. Mas é preciso, antes de tudo, aprender a gramática dos símbolos e, como chave para esse mistério, não conheço um instrumento moderno que supere a psicanálise. (CAMPBELL, 1997. p. 4)

Lendo histórias sobre LeBron James, não é tão difícil assim perceber a relação entre sua história de vida e a jornada do herói. Sua origem humilde, as dificuldades que enfrentou para se tornar um jogador de basquete, a saída de sua terra natal e a volta, que culminou com a conquista de um título. Esses fatos formam um enredo mítico e muito atrativo. Entretanto, LeBron não é um ser fantástico, é real. Não é um feiticeiro, não é Hércules, é um atleta. Entretanto, por muitas vezes, a história deste jogador americano é apresentada através de um enredo semelhante à de grandes heróis, sendo possível identificar os recursos clássicos, destrinchados por Joseph Campbell em 1949.

As antigas tradições de povos de outrora tinha como costume repassar suas histórias oralmente. Rodas de jovens ouvindo mais velhos contar sobre fatos do passado ou enredos fantásticos eram uma cena comum. O intuito dessa história variava, mas por vezes tinha como objetivo passar-se uma moral, uma lição. E como Campbell já argumenta em seu livro (1949): "Os velhos mestres sabiam do que falavam. Uma vez que tenhamos reaprendido sua linguagem simbólica, basta apenas o talento de um organizador de antologias para permitir que o seu ensinamento seja ouvido". Ou seja,

bastava saber como contar, organizar os estágios da história e a mensagem seria passada de maneira precisa.

Nos tempos modernos, com as cidades globalizadas e notícias chegando em poucos segundos nos *smartphones* das pessoas, o principal intermediador entre as pessoas e as notícias, ou as histórias, é a mídia. De acordo com a “Pesquisa Brasileira de Mídia⁸” de 2015, realizada Secretária de Comunicação Social da Presidência da República, o brasileiro ainda tem o hábito de passar muitas horas do dia em frente a televisão. Cerca de quatro horas e 31 minutos em dias úteis e quatro horas e 14 minutos nos fins de semana. A pesquisa ainda mostra que 73% dos brasileiros assistem televisão diariamente. Já em relação a internet, o levantamento mostrou que as pessoas passam uma média de cinco horas conectados, entre o celular e o computador, no Brasil. Com todo esse tempo gasto com outros meios, rodas de conversa e de contação de histórias se tornaram raras.

Em suas várias formas, impressa, digital, rádios, *podcasts* ou em vídeo, entre outros, a mídia é a ponte entre o humano comum e os famosos, as celebridades, pessoas que são vistas quase como especiais. Se temos esse tipo de visão em relação a algumas pessoas, é porque a mídia se convencionou a tratar essas pessoas como especiais e podem ter se utilizado dos conceitos explicados por Campbell para enriquecer sua narrativa. A presença destes conceitos faz ainda mais sentido se entendermos a sociedade em que vivemos como um local de fluxo gigantesco de produção midiática, tanto de empresas jornalísticas, quanto individual, e que preza muito pelo consumismo.

Não podemos compreender o cotidiano no qual nos vemos inseridos sem que façamos referência à importância dos fluxos de informação e sentido que conformam o que chamamos de “realidade social”. Vivemos, em sua quase plenitude, uma cultura mediática, espetacularizada e performática, na qual formulações identitárias, estilos de vida bem como as diversas estratégias narrativas que contribuem para a organização de nossa vida social são forjados no interior do ambiente comunicacional, com destaque

⁸ Pesquisa disponível em <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1360136/Anexo+Adicional+IV+-+Pesquisa+SECOM+m%C3%ADdia.pdf/42cb6d27-b497-4742-882f-2379e444de56>

para sua vertente mediática, povoada de ricos e variados personagens, fantasias e enredos. Atualmente, o que assistimos é a presença de uma comunicação estetizada, apoiada sobre novas tecnologias digitais, crescentemente interativas e convergentes. (HERSCHMANN, 2005, p.3).

A jornada do herói não é algo datado, ou ultrapassado. Filmes recentes e jogos se utilizam dessa estrutura até hoje. Exemplos não faltam: Harry Potter, Jogos Vorazes, Senhor dos Anéis, Star Wars: o despertar da força. Todos os heróis tem uma trajetória em comum.

De acordo com Campbell, a trajetória do herói tem 19 estágios, divididos em uma estrutura de três partes: Partida, Iniciação e Retorno. Todos esses estágios funcionam como um ciclo, não à toa, a jornada do herói começa e termina no mundo comum do personagem. Christopher Vogler, roteirista e executivo de Hollywood, adaptou os estudos de Campbell. Ele trabalhava para os Estúdios Walt Disney, que acabava de passar pelos anos 1980, uma década difícil, com fracassos de bilheteria. Pensando em criar uma alternativa para a empresa, Vogler que era grande admirador do trabalho de Campbell, escreveu um guia explicando os conceitos de estrutura narrativa que o autor havia desenvolvido. Esse guia ficou conhecido como "*A Practical Guide to The Hero With a Thousand Faces*"⁹ e foi um dos instrumentos que ajudou a Disney a voltar a lançar megassucessos. "A Pequena Sereia", de 1989, "Alladin", 1992, "Hércules", 1997, e "Mulan" 1998, foram todos muito bem recebidos e seguiram o guia de Vogler. Os quatro filmes foram produzidos em cima de histórias que já eram conhecidas, mas foram adaptadas de modo a enquadrar o enredo na jornada do herói. E a medida foi um sucesso.

Mais tarde, o guia de Vogler foi adaptado e lançado como o livro "A Jornada do Escritor: estrutura mítica para escritores", em 1992. Assim como Campbell, ele acredita que os conceitos da jornada do herói funcionam nas estruturas literárias não apenas por

⁹ Tradução pelo autor – Guia Prático para o Herói de Mil Faces

criarem uma história redonda, mas por mexerem com os aspectos emocionais das pessoas. Foi a partir disso, que Vogler criou seu manual.

Neste livro, descrevi o conjunto de conceitos conhecido como "Jornada do Herói", extraídos da psicologia profunda de Carl G. Jung e dos estudos míticos de Joseph Campbell. Tentei relacionar essas ideias às narrativas contemporâneas, esperando criar um guia do escritor para este dom inestimável que vem de nosso eu mais íntimo e de nosso passado mais distante. Saí em busca dos princípios básicos da narrativa, mas no caminho encontrei algo mais: um conjunto de princípios de vida. Cheguei à convicção de que a Jornada do Herói é nada menos do que um compêndio para a vida, um abrangente manual de instrução na arte de sermos humanos. (VOGLER, 2006, p. 11)

Por acreditar que o trabalho de Vogler trouxe os conceitos desenvolvidos por Campbell para um patamar mais moderno e contemporâneo. Este trabalho vai usar os 12 estágios exemplificados na "Jornada do Escritor", ao invés dos 19 originais de Campbell, para apontar as similaridades da vida de LeBron James com a jornada do herói e a maneira como a mídia se utilizou desses aspectos que mais comumente aparecem na ficção para criar reportagens mais atraentes e vendáveis. Cada estágio será explicado e discutido a seguir.

3.1 O Mundo Comum e Chamado à aventura

O Mundo Comum é o primeiro estágio e é o momento de se familiarizar com o herói. Tem-se uma visão da origem do personagem central, onde ele mora, qual é sua rotina, quem é sua família. Nessa parte também podemos ter uma ideia de qual é a ética do personagem, qual é sua moral, tudo isso graças a uma breve apresentação da relação do personagem com seu mundo. É aqui que começamos, como leitores ou ouvintes, a entender as motivações do personagem e o porquê dele resolver entrar em uma jornada. O início é um momento delicado (Vogler, 2006, p. 91) e tem que conter uma certa carga. Tem que agarrar o leitor ou espectador, dar o tom da história, sugerir para onde vai e transmitir informações sem perder o ritmo.

Esse é provavelmente o momento mais humano da história. Em muitas narrativas em que envolvem um ambiente fantástico, este estágio costuma a ser o único que apresenta o personagem em um ambiente comum, parecido com o que pessoas de verdade vivem. Aqui é a casa dos tios onde Harry Potter¹⁰ vivia antes de descobrir que era um bruxo, ou a vida medíocre que Neo¹¹ levava antes de ser chamado para o mundo da Matrix. No jornalismo esportivo essa característica também é explorada. É comum vermos reportagens sobre atletas relembrando a infância e os momentos em que eles não haviam se tornado jogadores ainda, ou simplesmente antes de iniciar sua jornada, quando habitavam seu mundo comum.

Em junho de 2016, logo após LeBron James conquistar o título da NBA com o Cleveland Cavaliers, o maior feito de sua carreira até então, a ESPN fez uma reportagem para a televisão justamente relembrando a infância do atleta. Em dado momento, a repórter pergunta "LeBron, você já viajou o mundo todo, mas você diz que Akron é sua cidade favorita. Como assim?", a resposta não podia ser mais precisa vindo de um herói que acabou dar um título para sua cidade, ou, de acordo com os preceitos de Campbell (1949) de trazer o Elixir para o seu Mundo Comum.

"A cidade fez eu me tornar quem eu sou hoje. Só de andar nas ruas. Eu fui criado pela minha mãe sozinha, ela tinha 16 anos quando eu nasci. A cidade me moldou. Quando Akron percebeu que eu tinha talento falaram: "Ok, vamos deixar esse garoto em paz, talvez ele faça algo especial pela gente". E eu agradeço muito a cidade por isso, porque podia não ter sido assim. Eu vivi na pobreza e vi coisas que eu nunca gostaria que meus três filhos vissem. Mas a cidade me blindou na juventude, até eu virar um atleta profissional. Então, daí em diante eu sempre soube que tinha que representar Akron e dar algo de volta para a cidade porque eu sei o que ela fez por mim" (Entrevista de LeBron James concedida ao canal de televisão ESPN dos Estados Unidos¹²)

¹⁰ Personagem fictício protagonista da série homônima de livros da autora britânica J. K. Rowling. As primeiras edições foram publicadas em 1998. Os livros mais tarde foram adaptados para sete filmes no cinema.

¹¹ Personagem principal do filme Matrix (1999), dos irmãos Wachowski.

¹² Vídeo da entrevista disponível em http://espn.uol.com.br/video/607650_exclusivo-lebron-relembra-de-infancia-pobre-ressalta-amor-por-cleveland-e-diz-que-usou-criticas-como-motivacao

O próprio LeBron tem noção do seu papel de herói que precisa retribuir algo para sua cidade, a sua infância acompanha ele até hoje e é parte importante em toda matéria que conta a vida de LeBron: era seu mundo comum, em que vivia uma vida instável com sua mãe, Gloria. Por mais que o LeBron superestrela esteja quase em um patamar inatingível, de super herói, este LeBron criança pode ser projetado em qualquer pessoa que tenha tido algum problema na infância. Mesmo problemas diferentes, se colocados em perspectiva, podem servir para se identificar com essa criança. Até perceberem que poderiam ser uma estrela do basquete ou um bruxo, Harry Potter e LeBron James têm histórias bem parecidas entre eles e provavelmente com a maioria das pessoas. É quando chegamos ao estágio seguinte, que difere essa trajetória.

O Chamado à aventura é o momento em que o personagem principal quebra com sua rotina. Uma missão se apresenta para o herói, pode ser uma amizade, uma paixão, um sentimento de vingança, são várias as possibilidades. Todas servem como impulso para o início de uma jornada que vai tornar o personagem um fora de série. Uma vez confrontado com esse Chamado à Aventura, ele não pode mais permanecer indefinidamente no conforto de seu Mundo Comum (Vogler, 2005). No filme *Batman Begins*, do diretor Christopher Nolan, de 2005, podemos observar claramente como esse momento acontece. Mesmo a história do Batman já sendo conhecida, e já tendo sido contada muitas vezes, com pequenas diferenças entre detalhes, o diretor escolheu representar novamente a origem de Bruce Wayne, para que o espectador se familiarizasse com sua história e compreendesse suas motivações.

O mundo comum de Bruce Wayne é justamente sua infância. Sua vida de garoto rico, sem muitos desafios. Quando seus pais são assassinados por um assaltante na saída de uma apresentação de ópera, Bruce sente que precisa lutar contra a violência e vingar a morte dos seus pais. Esse episódio molda toda a personalidade de Wayne, que mais tarde se torna o herói Batman. Uma vez que Wayne se propõe a combater a violência, ele deixa para sempre a vida que levava e aceita o chamado à aventura. Este conflito, inclusive, bem comum ou vingança pessoal, é carregado pelo personagem durante os três filmes de Nolan sobre o homem morcego. É fundamental compreender seu passado, para entender mais tarde o seu drama psicológico, suas dúvidas e suas motivações.

No caso de LeBron James, seu chamado à aventura acontece também na sua infância, e é justamente o basquete. Seu mundo comum com a vida difícil que levava ao lado de sua mãe ficou de lado quando o esporte apareceu em seu traçado. Ele viu que poderia seguir seu próprio caminho quando começou a se destacar na prática esportiva, de basquete e também de futebol americano. Como é de se imaginar, foi o basquete a escolha de vida feita pelo jogador, apesar de que muitos especialistas que analisaram imagens de James jogando futebol americano na escola já tenham declarado que ele tinha potencial para jogar na NFL, a liga profissional de futebol americano dos Estados Unidos. Ou seja, mesmo nesse primeiro momento, LeBron já teve que fazer algumas escolhas. Ele deixou o futebol americano de lado e finalmente focou apenas no basquete depois de machucar um dedo em um jogo de futebol e ter que ficar de fora de um jogo de basquete de sua escola. LeBron ainda estava na quarta série quando passou a morar com seu treinador Frankie Walker. Sair de casa e ir morar com ele, significou para o início de sua jornada. Seu mundo comum estava ficando para trás, mas sem esquecê-lo, até porque a jornada do herói é sempre um ciclo, em que você acaba voltando para seu mundo comum. E um dos objetivos de LeBron era exatamente poder dar uma vida melhor a sua mãe, Gloria.

Nesse artigo da Sports Illustrated, sobre a estreia de LeBron James na NBA, em 2003, vemos como a reportagem usa a presença de Gloria logo nos primeiros parágrafos para tentar criar uma identificação com o leitor. O efeito que ela causa é trazer a carreira do atleta para um aspecto mais familiar, mais tangível para aqueles que levam uma vida menos espetacular.

Aí vem LeBron James, boné do Cavaliers puxado para a baixo, a visão dele surge em meio a dezenas de pessoas que se amontoam perto do ônibus de seu time. Ele interage com o público, abraça, aperta mãos e ri. Então, ele vai até sua mãe e dá a ela uma honra a mais: coloca o boné na cabeça dela, se inclina e dá um beijo na bochecha. Gloria James – usando uma camisa verde e dourada da equipe que seu filho jogou quando estava no High School, em Akron, com o número 23 e a inscrição Mãe do LeBron nas costas – olha para ele sem segurar o orgulho. O celular de LeBron toca, como acontece centenas de vezes por dia, mas ele ignora. Poderia ser Michael Jordan. Quem sabe? James tem o telefone de Jordan na discagem rápida, mas ele não diz em qual

número ele está, somente que a mãe é a número um. (McCALLUM, 2003¹³)

Este tipo de reportagem, faz o leitor passar a olhar LeBron não só como a figura de herói que muitas vezes tentam sobrepor sobre ele, mas também como um ser humano normal, que antes de sair para sua aventura era apenas o filho de alguém, como todo mundo. De acordo com Cremilda Medina (2002), pesquisadora da humanização das práticas jornalísticas, a preferência pela informação humanizada, que exemplifica a vida cotidiana e mostra heróis contemporâneos, faz o universo social estar presente dentro da notícia, causando uma identificação com o leitor. A partir do momento que essa relação entre LeBron e sua mãe está estabelecida na cabeça do leitor, a figura de Glória vai sempre estar presente quando se olha para LeBron e sua história de vida. Além disso, muitas vezes, o próprio LeBron coloca ela como a principal razão de toda a batalha para se tornar um dos maiores jogadores de basquete da história. A partir do momento que o leitor percebe isso, a tendência é pensar na sua própria história familiar e se colocar no lugar do atleta.

3.2 Reticência do Herói ou Recusa do Chamado

“Grandes poderes vêm com grandes responsabilidades”, é preciso lidar com muitos problemas quando se é um super-herói. Você ganha poderes sobrenaturais, vira o Homem-Aranha, mas cria inimigos e coloca em risco todos aqueles que você ama. Aceitar essa jornada pode ser complicado. A Reticência do Herói convida o personagem central a uma hesitação. É um momento em que o herói está em dúvida se essa

¹³ Traduzido pelo autor - Here comes LeBron James, Cavaliers cap pulled down low, the sight of him sending an energy surge through the dozens gathered near Cleveland's team bus. He works the crowd like a polished pol, hugging and shaking hands and smiling. Then he comes to Mama, and to her he extends an additional honor: He puts the cap on her head, bends down and kisses her on the cheek. Gloria James--wearing a green-and-gold jersey from her son's high school in Akron, the one with number 23 and LEBRON'S MOM on the back--looks as if she might burst with pride. LeBron's cellie rings, as it does hundreds of times a day, but he ignores it. Who knows? It might have been Michael. James has Jordan on speed dial, but he won't say in what spot, only that Mama is No. 1. - disponível em <<https://www.si.com/nba/2015/06/26/si-vault-lebron-james-nba-debut>> Acesso em 19/06/2017.

realmente é a jornada que ele deve seguir. A dúvida geralmente por medo, até porque não há garantia que todo o esforço vai valer a pena.

Essa parada na estrada, antes que a jornada realmente comece, desempenha uma função dramática importante, mostrando à plateia que a aventura é perigosa e cheia de riscos. Não é uma brincadeira frívola, mas um jogo de alto risco, carregado de perigos, no qual o herói pode perder a fortuna ou a vida. A pausa para medir as consequências faz com que o engajamento na aventura seja uma verdadeira escolha, na qual o herói, após este período de hesitação ou recusa, dispõe-se a jogar a vida contra a possibilidade de atingir sua meta. Também obriga o herói a examinar a busca com cuidado e, talvez, a redefinir seus objetivos. (VOGLER, 2006, p.115)

Para LeBron James esse momento veio quando ele precisou sair de casa, o que pode representar um desafio para um garoto da quarta série. Entretanto, a mudança para a casa do seu treinador Frankie Walker fez muito bem para o jovem, que passou a dividir as tarefas de casa com os outros três filhos de Walker e de sua esposa, Pam, e se tornou um aluno com frequência exemplar na escola. O próprio LeBron define esse momento como chave em sua vida. Frequentemente, a superestrela visita escolas da região de Akron para dar palestras e aparecer como exemplo de sucesso para as crianças. Em seu discurso, ele não costuma a entrar em muitos detalhes, mas ele fala sobre o momento em que teve que sair da casa da mãe e como isso foi fundamental para sua história, apesar de ter sido uma experiência sofrida.

Quase todos os meses, quando a situação chama, LeBron James dá um discurso motivacional para estudantes sobre o ano que mudou sua vida. Ele não fala do seu último ano na escola, quando ele conheceu sua atual esposa e se tornou a primeira escolha do recrutamento de 2003 da NBA. Ele não fala sobre sua primeira medalha de ouro olímpica, sobre seu primeiro título da NBA, sobre seu contrato de 110 milhões de dólares e nem sobre ter sido nomeado uma das pessoas mais influentes do mundo. Ao invés disso, ele fala sobre a quarta série. Quando conta sua história, LeBron raramente entra de detalhes, até mesmo sua autobiografia pula as partes mais confusas. E isso é fácil agora, do auge de sua carreira, enxergar aquela época como uma simples alegoria – um capítulo a mais na criação de uma superestrela do esporte. Mas é preciso passar um tempo em Akron hoje e conversar com as testemunhas da época para entender a verdadeira realidade que sofreu LeBron entre 1993 e 1994,

quando de fato ele não era diferente de nenhuma outra criança perdida da cidade. (SASLOW, 2013¹⁴).

Foram 18 meses morando com Walker até LeBron sentir vontade de voltar a morar com sua mãe. Glória também queria ter seu filho de volta em casa e isso acabou se concretizando, afastando por um momento o jovem do seu caminho rumo ao estrelato. Esse momento é importante para a história por criar uma expectativa de indefinição sobre o futuro. Algo comum na vida de qualquer pessoa. Como conceito ficcional, essa reticência serve de exemplo condicional para colocar em perspectiva a importância das decisões do herói em sua trajetória. E se Luke Skywalker¹⁵ nunca tivesse aceitado se juntar a Obi-Wan Kenobi? E se LeBron James tivesse voltado para a casa da mãe e desistido de jogar basquete? Suposições a parte, LeBron e Luke deixaram suas dúvidas para trás e seguiram seu caminho, nos levando para o estágio seguinte.

3.3 Encontro com o mentor ou ajuda sobrenatural

Em "A Odisséia", clássico de Homero, poeta épico da Grécia Antiga, um personagem chamado Mentor, que na verdade era a deusa da sabedoria Atena disfarçada, dá instruções a Telêmaco, o filho de Ulisses. Entre os conselhos, é ensinado que o Ulisses deve lutar contra os seus inimigos e buscar conhecimento. No caso dessa

¹⁴ Traduzido pelo autor - Every few months, when the situation demands it, LeBron James will give a motivational speech to students about the year that changed his life. He doesn't tell them about his senior year of high school, when he met his wife and became the No. 1 pick in the 2003 NBA draft. He doesn't talk about winning his first Olympic gold medal or his first NBA championship or signing a contract for \$110 million or being named one of the most influential people in the world. Instead, he tells them about fourth grade. James' recounting of that time rarely includes specifics; even his autobiography skirts the messy details. It is easy now, from the pinnacle of his career, to see that time as simple allegory -- one more chapter in the certain creation of a sports superstar. But to spend time in Akron today, and to talk to those who witnessed that year, is to realize that LeBron's version of the story does no justice to the reality of 1993 and early 1994. Disponível em <http://www.espn.com/nba/story/_/id/9825052/how-lebron-james-life-changed-fourth-grade-espn-magazine>. Acesso em 02 nov. 2017.

¹⁵ Luke Skywalker é o personagem centra da trama cinematográfica de Star Wars. Antes de se tornar um guerreiro Jedi, graças ao chamado de Obi-Wan Kenobi, outro personagem do filme, e seguir na trama que acontece no filme, Luke hesitou bastante, configurando o estágio da Reticência do Herói.

história, o conhecimento em si seria a busca pela verdade, no que diz respeito ao paradeiro de seu pai. Mentor foi responsável direto por grande parte da educação de Telêmaco e ajudou na formação de seu caráter, dos seus valores e o ajudou a tomar decisões com sabedoria. Milhares de anos depois, a palavra “Mentor” é um substantivo muito comum que é usada para guias, conselheiros, basicamente alguém mais velho que procura ajudar alguém mais novo a se desenvolver, compartilhando experiências.

Na ficção, mentores também são muito comuns e geralmente aparecem para ajudar na preparação dos heróis para que eles encarem suas jornadas. A trilogia original de Star Wars (1977-80-83) é uma das produções da cultura popular que mais trabalha com esse conceito. Obi-Wan Kenobi é o primeiro mentor que aparece para o herói Luke Skywalker e para o público. Kenobi é um mestre Jedi¹⁶ e convida Luke para acompanhá-lo em sua jornada. Em um primeiro momento, ainda no estágio da “reticência do herói”, Luke recusa. Mais tarde, porém, ao descobrir que seus tios foram assassinados, resolve aceitar o convite de Kenobi, que se torna seu primeiro mentor. Além de treinamento, o guerreiro ensina o jovem Skywalker a usar a Força e dá para ele um sabre de luz, arma que vai acompanhá-lo durante toda sua jornada.

Tentando se tornar um guerreiro cada vez melhor, Luke vai até ao planeta de Dagobah atrás de um outro mentor: Yoda. Também um mestre Jedi, que é um mentor por excelência, e passou a vida treinando jovens Jedis. Apesar de inicialmente duvidar dos métodos de Yoda, um pequeno ser verde com menos de um metro de altura, Luke vai absorvendo aos poucos os conselhos que o mestre tenta passar e o treinamento acaba por se tornar parte fundamental da jornada de Luke.

A aparição do Mentor, mesmo que breve, é crucial para que a história ultrapasse os bloqueios da dúvida e do medo (Vogler, 2006. 126 p.). Frankie Walker é o mentor de LeBron James. Walker queria ajudá-lo a se tornar um grande atleta, mas também a ter ética e compromisso. O treinador procura ocupar uma figura paterna ausente na vida do jovem até então. Além de desenvolver seu jogo de basquete durante o tempo em que

¹⁶ Jedi, dentro do universo Star Wars, é um indivíduo sensível à Força, uma energia sobrenatural, e usa seus poderes de uma maneira digna. A arma característica de um Jedi é o sabre de luz, uma lâmina de energia pura.

morou com os Walkers, LeBron teve que assumir tarefas em casa e também melhorou suas notas e melhorou sua frequência escolar. Também foi nesse momento que LeBron se aproximou de Frankie Jr., filho de Walker, que é um dos melhores amigos do jogador até hoje.

Os Walker tinham três filhos, e James dividiu quarto com Frankie Walker Jr., um colega do time de futebol que acabou se tornando um de seus melhores amigos. Foi a primeira experiência de LeBron com o que, anos depois, ele veio a chamar “uma família real”. Os Walker trabalhavam duro, passavam o dia todo fora. James tinha que limpar o banheiro nos fins de semana. Frank cortava o cabelo de LeBron todo sábado a tarde e Pam fazia torta alemã para ele em seu aniversário. Eles faziam LeBron acordar seis e meia da manhã para ir a escola e só deixavam ele jogar basquete depois de terminar seu dever de casa. Frank ensinou ele a usar a mão esquerda e o convidou para ser seu assistente técnico em um time para crianças de oito anos, acreditando que essa função ajudaria LeBron a desenvolver mais rápido seu aprendizado no basquete. (SASLOW, 2013¹⁷).

Foi a partir dessa época que atleta começou de fato a seguir seu caminho rumo ao estrelato no mundo esportivo. Frankie exigia que o pupilo treinasse sempre duro, o ensinou novas técnicas como arremessar com a mão esquerda, já que LeBron é naturalmente destro. Além de ser a estrela do time de garotos da sua idade, LeBron, a convite de Frankie, passou a ser seu assistente técnico nos times de categorias mais jovens, o que acredita-se que foi um fator determinante para ele se tornar o grande jogador que é hoje. Reconhecidamente, o atleta tem uma leitura de jogo muito acima da média e é capaz de jogar em qualquer posição.

¹⁷ Traduzido pelo autor - The Walkers had three children, and James shared a room with Frankie Walker Jr., a football teammate who would become one of his best friends. It was James' first experience with what, years later, he would call "a real family." The Walkers were hard workers with 9-to-5 jobs -- Frank at the Akron Metropolitan Housing Authority and his wife, Pam, in the offices of a local congressman. James had to clean the bathroom every other weekend. Frank cut LeBron's hair every Saturday afternoon, and Pam baked German chocolate cake for his birthday. They made James wake up at 6:30 a.m. for school and finish his homework before practicing basketball, which was now the in-season sport. Frank taught him how to dribble and how to shoot lefthanded layups. He signed up James to play for a 9-year-old team and enlisted him as an assistant coach for 8-year-olds, believing that coaching would accelerate his basketball learning curve. Disponível em <http://www.espn.com/nba/story/_/id/9825052/how-lebron-james-life-changed-fourth-grade-espn-magazine>. Acesso em 02 nov. 2017.

Nesse momento que LeBron começa a enfrentar seus primeiros desafios. Ainda um adolescente, ele começa a ser reconhecido como um talento nato do basquete, enquanto joga pelo time de sua escola. Em sua primeira temporada no basquete colegial, com apenas 14 anos, ele conseguiu manter uma média de incríveis 18 pontos por jogo, já chamando atenção dos fãs de basquete. LeBron escolheu estudar em St. Vincent-St. Mary High School, mesma escola onde seus melhores amigos foram estudar e jogar basquete. Ou seja, por mais que LeBron estivesse enfrentando seus primeiros deságios como jogador de basquete, ele ainda estava em um ambiente familiar, ainda estava em seu Mundo Comum.

LeBron seguiu melhorando suas médias nos anos seguintes de tal forma, que ele considerou largar a escola e tentar se profissionalizar antes mesmo de ser formar, o que seria inédito na história da NBA, mas decidiu esperar mais um ano. E em sua temporada de formando, LeBron ajudou sua escola a ser campeã estadual e teve uma média de 31 pontos por jogo. Primeiros desafios e primeiras conquistas, mas o momento decisivo vem a seguir, quando ele decide se profissionalizar.

3.4 Cruzamento do Primeiro Portal

O herói finalmente abandona de vez seu mundo comum. Esse é o momento que Frodo¹⁸ deixa seu condado e começa sua jornada para destruir o anel de Sauron, em o Senhor dos Anéis. Ou o momento que Harry Potter deixa a casa dos seus tios e chega em Hogwarts, a escola de magia, e realmente se torna um bruxo. Nesse ponto, o herói realmente entra no campo da aventura. Os limites conhecidos até então ficam para trás e se entra em uma nova jornada, em um território desconhecido, com regras desconhecidas e até mesmo perigos podem ser enfrentados.

¹⁸ Frodo Baggins é o personagem central de Senhor dos Anéis, série de livros de J. R. R. Tolkien, que começou em 1954. Na história, Frodo é um hobbit que herda um anel com poderes ocultos de seu tio e começa uma jornada para tentar destruir este objeto.

Para LeBron James, cruzar seu primeiro portal significou se profissionalizar, entrar na NBA, e deixar sua vida na escola, onde ele jogava com seus amigos, para trás. Agora, ao invés de estar se preparando, LeBron está inserido na jornada e seus primeiros desafios começam a aparecer.

Tendo as personificações do seu destino a ajudá-lo e a guiá-lo, o herói segue em sua aventura até chegar ao "guardião do limiar", na porta que leva à área da força ampliada. Esses defensores guardam o mundo nas quatro direções assim como em cima e embaixo, marcando os limites da esfera ou horizonte de vida presente do herói. Além desses limites, estão as trevas, o desconhecido e o perigo, da mesma forma como, além do olhar paternal, há perigo para a criança e, além da proteção da sociedade, perigo para o membro da tribo. A pessoa comum está mais do que contente, tem até orgulho, em permanecer no interior dos limites indicados, e a crença popular lhe dá todas as razões para temer tanto o primeiro passo na direção do inexplorado. (CAMPBELL, 1997. 44-45 p.)

Na cultura popular, uma obra cinematográfica que apresenta de forma muito marcada o “cruzamento do primeiro portal” é “Matrix”, de 1999, dos irmãos Wachowskis. Thomas Anderson levava uma vida comum como programador de computadores. Às vezes ele agia como hacker, sob a alcunha de Neo, nome que o acompanha na história. Navegando pela rede de computadores, ele começa a desconfiar que tem algo errado acontecendo com o mundo e é contatado por outra hacker, conhecida como Trinity. Ela convida Neo a conhecer Morpheus, um homem quem ela garante que vai poder tirar todas duas dúvidas. Morpheus aparece na história como o “Guardião do Portal”. Ele conta a Neo que ele tem duas opções: tomar uma pílula vermelha, que vai permitir que ele descubra toda a verdade sobre a vida, ou uma pílula azul, em que ele vai continuar vivendo a vida da maneira que ele vivia normalmente, sem jamais se lembrar do seu encontro com Morpheus.

Se Neo escolhesse a pílula azul, não teria filme, não teria aventura, ele seguiria no mundo comum, e não é assim que se constroem histórias de herói. Ele toma a pílula vermelha e acorda em outra realidade, onde Morpheus explica para ele que eles estão em um futuro distópico, onde as máquinas com inteligência se rebelaram contra a raça humana, e mantém as pessoas escravizadas, com as mentes presas em uma realidade simulada conhecida como “A Matrix”, que é onde Neo vivia antes de “cruza o portal”.

Trinity, Morpheus e alguns outras hackers, são uma espécie de grupo rebelde que liberta pessoas da Matrix, para tentar vencer as máquinas. O grupo rebelde acredita que Neo é “o escolhido”, aquele que vai liderar os humanos contra as máquinas. O próprio nome Neo, foi escolhido pelos irmãos Wachowskis com uma intenção de dar a sensação de que ele é o herói. Neo é um acrônimo de One, e “o escolhido”, em inglês, é The One.

Tal como Neo, em “Matrix”, LeBron James também lidou com a pressão de ser tratado como o escolhido. Muito se falou que o destino de LeBron era dar um título para Cleveland, cidade que ficou mais de 50 anos sem ganhar um título de relevância em qualquer esporte americano. Mais do que aceitar essa pressão, LeBron James tem uma tatuagem enorme em sua costas, com os dizeres “*The Chosen One*”. Portanto, quando entra na NBA e cruza o portal, LeBron aceita sua jornada, que tem como grande objetivo final ser campeão e dar algo de volta para a cidade que o acolheu. O LeBron James do mundo comum, fica para trás.

3.5 Provações, aliados e inimigos ou A Barriga da Baleia

Ultrapassar o portal é um passo importante. Representa não só a separação entre o herói e seu mundo comum, mas também a separação definitiva entre o personagem do mundo comum e o personagem de agora, que vive nesse novo mundo. O herói compreende isso e mostra vontade de aprender as regras desse mundo e aceita que vai sofrer uma transformação, mesmo se ela vier às custas de alguma experiência perigosa. Esse é o primeiro momento do herói em seu novo mundo. Seguindo o exemplo de Matrix, depois que Neo tomou a pílula vermelha não existe mais a possibilidade dele voltar a sua vida normal, como programador.

Com LeBron não é diferente, ele agora não é mais apenas um jovem de Akron, ele é a esperança de um futuro de mais glória para sua equipe, que nunca venceu um título da NBA. Apesar de ainda não estar preparado para essa conquista, seus primeiros desafios começam a aparecer, com eles os primeiros êxitos e as primeiras decepções. LeBron estava consciente do seu papel nesse novo mundo. Tanto que assim que chegou

ao Cavaliers, apesar de toda a expectativa em cima dele, fazia sempre questão de dizer que queria ajudar seus companheiros da melhor maneira possível, mas que ainda não era o momento de carregar o time em suas costas. No início de sua primeira temporada, ainda em 2003, ao ser perguntado se levaria os Cavs a outra patamar, LeBron disse a ESPN americana: “o time não é meu, é do Z e do Ricky. Só quero ajudar meus companheiros a jogar melhor”. Z e Ricky, respectivamente, são Zydrunas Ilgauskas, pivô lituano que já estava em Cleveland por sete anos, antes de LeBron chegar na NBA, e Ricky Davis, ala que acabaria sendo trocado na mesma temporada, justamente para dar espaço a LeBron.

A ideia de que a passagem do limiar mágico é uma passagem para uma esfera de renascimento é simbolizada na imagem mundial do útero, ou ventre da baleia. O herói, em lugar de conquistar ou aplacar a força do limiar, é jogado no desconhecido, dando a impressão de que morreu. Esse motivo popular enfatiza a lição de que a passagem do limiar constitui uma forma de auto-aniquilação. [...] O simples fato de todos poderem passar fisicamente pelos guardiães do templo não invalida sua importância; pois se o intruso for incapaz de compreender o santuário, então permaneceu efetivamente do lado de fora. Todos os que são incapazes de compreender um deus vêem-no como um demônio e, assim, se protegem de sua aproximação. Portanto, alegoricamente, a entrada num templo e o mergulho do herói pelas mandíbulas da baleia são aventuras idênticas; as duas denotam, em linguagem figurada, o ato de concentração e de renovação da vida. (CAMPBELL, 1997. p. 49-51)

Portanto, nesse ato de renovação, LeBron achou seus primeiros aliados em sua trajetória da NBA. O próprio Ilgauskas foi um desses aliados. Principal companheiro de James durante muitos anos em Cleveland. Os dois voltaram a jogar juntos pelo Miami Heat, em 2011. O primeiro ano de conquistas ajudou LeBron a se estabelecer na liga. Ele comprovou que a expectativa que criaram em cima dele não foi em vão e foi escolhido o novato do ano, mesmo competindo com outras futuras estrelas como Dwayne Wade e Carmelo Anthony, que chegaram a NBA mais velhos e com a experiência de ter jogado basquete universitário, ao contrário de LeBron, que se profissionalizou assim que saiu da escola. Porém, as primeiras decepções também fizeram parte da experiência inicial de LeBron como um jogador de basquete profissional. Mesmo tendo um bom desempenho, marcando mais de 20 pontos por jogo,

em média, além de cinco rebotes e cinco assistências, o Cleveland Cavaliers terminou o ano eliminado na fase de classificação.

3.6 Aproximação e Provação Traumática

A aproximação é o momento em que o herói começa a ter êxitos significativos em sua jornada e inclusive se aproxima do seu grande objetivo final, o que para LeBron James significaria a conquista do título da NBA com o Cleveland Cavaliers, time de sua cidade natal, de seu mundo comum. Entretanto, a importância desse momento é justamente não conseguir chegar lá de fato. A aproximação cria uma reflexão no herói, que se vê em uma situação que pode exigir transformações. A Aproximação é um bom momento para recalibrar sua equipe, fazendo correções e expressando encorajamento (Vogler, 2006, p.154). Tudo isso leva o personagem principal a se convencer que precisa se mudar, mesmo que isso o faça sofrer uma Provação Traumática, que é o estágio seguinte.

LeBron começou a alcançar seus primeiros êxitos significativos por volta de sua terceira temporada. Em 2006, por exemplo, levou o Cleveland Cavaliers para os playoffs pela primeira vez desde 1998. No mesmo ano foi escolhido como o melhor jogador do Jogo das Estrelas. Em 2009, LeBron foi MVP, o jogador mais valioso da liga. Boas conquistas, mas ainda longe do objetivo principal. O mais próximo que chegou de conquistar do título foi em 2007, quando LeBron levou o Cleveland Cavaliers pela primeira vez na história a uma final da NBA. Mas acabaram derrotados pelo San Antonio Spurs. Mais uma vez se aproximou, mas não conquistou. Os fracassos acumulados apesar do grande desempenho de LeBron começaram a gerar rumores que o atleta deixaria o time de seu estado, apesar de já ter dito várias vezes que amava aquela cidade. De fato, o contrato de James estava acabando e o próprio jogador começou a pensar que precisava sair de casa para continuar evoluindo. Em 2010, quando ele se tornou um agente livre, um jogador sem contrato vinculado a alguma franquia, que pode assinar com qualquer um, os rumores só aumentavam. A dúvida era se LeBron teria coragem de abandonar o time de seu coração. Por isso, quando ele anunciou que iria se mudar para o Miami Heat, James foi acusado muitas vezes de traidor. E passou a ser criticado por aqueles que antes o aplaudiam. Essa foi sua grande provação: ser tomado

como traidor pelos seus conterrâneos. Diversos vídeos de pessoas de Ohio queimando camisas de LeBron surgiram na internet.

“A decisão de James de deixar Cleveland foi o último desapontamento de uma cidade que conhece o desespero, já tendo passado muitas vezes por grandes decepções. Isso também interfere diretamente a franquia, que fez instalações que custaram milhões de dólares perto da casa de James, em Bath Township, e fez todos os movimentos imagináveis para montar uma equipe competitiva. Alguns fãs em Cleveland queimaram sua camisa número 23 do Cavaliers. O dono do Cavaliers Dan Gilbert escreveu uma carta para os fãs no site oficial do time chamando o anúncio de James, feito em um programa na ESPN, em rede nacional, de "uma traição covarde" e de "narcisista e auto-promocional". Gilbert prometeu que o Cavaliers teria sucesso sem James, afirmando que ele levou a "maldição junto com ele para o Sul." "EU GARANTO PESSOALMENTE QUE O CLEVELAND CAVALIERS VAI VENCER UM TÍTULO DA NBA ANTES DO AUTO-PROCLAMADO EX 'REI' VENCER UM", declarou Gilbert. Quando perguntado sobre a dificuldade de deixar Ohio para trás, James disse "Eu nunca quis deixar Cleveland. Meu coração sempre estará por essa área. Essa decisão não foi porque eu queria deixar Cleveland, foi porque senti que tinha que seguir em frente.” (LEE, 2010, Grifos no original¹⁹)

Na ficção também é muito comum ver heróis se sacrificando por um bem maior. No filme *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, de Christopher Nolan, de 2008, o personagem principal assume a culpa por crimes cometidos por Harvey Dent, um pouco antes dele morrer. Dent era um político em Gotham City que lutava contra o crime de maneiras lícitas e sem violência, ao contrário do próprio Batman. Antes de morrer,

¹⁹Traduzido pelo autor - James's decision to leave became the latest letdown for a city that knows despair, having experienced several major disappointments. But it also has far reaching ramifications for the franchise, which built a multi-million dollar facility near James's home in Bath Township and made every move imaginable to assemble a championship team. Some fans in Cleveland burned his garnet and yellow No. 23 jersey in effigy. Cavaliers owner Dan Gilbert wrote a scathing letter to fans on the team's Web site, calling James's televised announcement a "cowardly betrayal" and "a narcissistic, self-promotional build up." Gilbert promised that the Cavaliers would have success without James, claiming that he took the "curse with him down South." "I PERSONALLY GUARANTEE THAT THE CLEVELAND CAVALIERS WILL WIN AN NBA CHAMPIONSHIP BEFORE THE SELF-TITLED FORMER 'KING' WINS ONE," Gilbert declared. "You can take it to the bank." When asked about the difficulty of leaving Ohio behind, James said: "I never wanted to leave Cleveland. My heart will always be around that area. I felt it was time to move on. It's not about leaving Cleveland." Disponível em <<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/07/08/AR2010070806865.html>> Acesso em 02/11/2017

porém, ele acaba cometendo crimes e se tornando o vilão Duas Caras. Para prezar pela tranquilidade da cidade e não abalar as esperanças de que o crime da cidade poderia ser combatido sem ninguém se machucar. O Batman assume a culpa para poder prezar por um bem maior: que é a tranquilidade de Gotham City e a esperança de um futuro melhor. Mesmo que isso signifique ter sua imagem completamente manchada. Passar por provações geralmente significam grandes evoluções aos heróis.

Quando deixa Cleveland, LeBron ainda não havia abandonado seu grande objetivo final que era ser campeão em Cleveland. Isso fica provado anos depois, quando ele volta para o time e finalmente conquista o título, com muito mais experiência e enriquecido de sua passagem pelo Miami Heat. Não tinha como saber disso na época e James acabou assumindo uma faceta de vilão da NBA.

FRIDAY, JULY 9, 2010

MAIN NEWS INSIDE **THE PLAIN DEALER** 75¢ NEWSSTAND ★★★★★

Gone.

*7 years
in Cleveland.
No rings.*

²⁰ Capa do Jornal Plain Dealer, de Cleveland, em 2010, no dia seguinte a decisão de LeBron James. O tom é de abandono e o destaque é que o atleta deixou o Cavs sem ser campeão. Retirado de

3.7 Recompensa

Escolher mudar e encarar novos desafios que podem levar a provações traumáticas são momentos complicados na vida dos heróis. Mas são provavelmente os momentos que mais geram aprendizado para os personagens. Quando LeBron saiu de Cleveland, ele tinha oito temporadas e apenas uma presença na final. Quando voltou para seu time de origem, em 2015, ele trouxe na bagagem quatro temporadas pelo Miami Heat, com quatro idas a final e dois títulos conquistados. A atitude de ter enfrentado a mudança e deixado Cleveland foi recompensada para LeBron através dos títulos e são eles também que o fizeram se sentir confortável para retornar a equipe com quem tinha um objetivo a cumprir: ser campeão.

Vogler (2006) também chama este estágio de “Apanhando a Espada”, porque para ele, esse momento muitas vezes é uma ação ativa do herói, que agressivamente toma posse do que quer que esteja sendo procurado no Mundo Especial. A ideia de um herói Apanhando a Espada deriva das lembranças de histórias nas quais os heróis lutam contra dragões e confiscam seus tesouros. Entre esses tesouros, pode haver uma espada mágica, talvez pertencente ao pai do herói, quebrada ou roubada pelo dragão em batalhas anteriores. A imagem da espada é um símbolo da determinação do herói, e geralmente é muito poderosa, como os sabres de luz em Guerra nas estrelas. Para LeBron, era o título da NBA.

Em Miami, LeBron construiu a sua própria história, um trajetória completamente alternativa a sua jornada envolvendo Cleveland. Sem o peso de ser considerado “o escolhido”, aquele que acabaria com a grande ausência de títulos esportivos de seu estado, James conseguiu se sair bem. Teve novos desafios, conquistou novos aliados, especialmente os integrantes do seu chamado “*Big Three*”: o ala-pivô Chris Bosh e o ala-armador Dwayne Wade, a quem LeBron considera seu melhor amigo na liga até hoje. Mesmo com decepções iniciais, O Heat foi vice- campeão em sua primeira temporada, a equipe de LeBron conseguiu se provar depois. Eles foram

bicampeões da NBA em 2012 e 2013, com grandes atuações de LeBron, que pode finalmente dormir tranquilo, um campeão da NBA.

LeBron James finalmente está saboreando tudo que tem direito desde que resolveu se mudar para South Beach. “É o dia mais feliz da minha vida”, ele disse. Tudo que restava era uma celebração que demorou nove anos para acontecer – dois anos depois de sua amarga separação do Cavaliers. “Isso significa tudo para mim”, disse LeBron momentos antes de ser nomeado o jogador mais valioso das finais, combinando com sua nomeação de jogador mais valioso da Liga. “Eu tomei uma decisão difícil quando deixei Cleveland, mas eu entendi o que seria do meu futuro... eu sabia que teria um futuro brilhante (em Miami). Esse é um sonho se tornando realidade para mim. Agora é definitivamente o momento em que tudo se paga”. (Fox Sports, 2012²¹)

Apesar da grande conquista, a jornada de LeBron com Cleveland nunca foi esquecida, até mesmo nos momentos seguintes a seu primeiro título. Todo mundo sabia que LeBron ainda tinha uma dívida a cumprir.

No primeiro filme da franquia Star Wars: Uma Nova Esperança (1977), Luke Skywalker e seus aliados conseguem destruir a estrela da morte. Nave especial gigante, que representava todo o poder do Império Intergaláctico. Entretanto, seu Nêmeses, Darth Vader, escapa da explosão da estrela da morte. Deixando para Luke uma missão maior ainda por cumprir. Para essa missão que ele treina e se dedica até se tornar um guerreiro Jedi. Para derrotar Darth Vader. O confronto acontece no filme seguinte, O Império Contra-Ataca (1980), com vitória de Vader, E só no terceiro filme, O Retorno do Jedi (1983), é Luke quem vence Darth Vader, dando um fim a sua jornada, com seu grande objetivo cumprido.

²¹ Traduzido pelo autor - LeBron James is finally savoring it all since taking his talents to South Beach. “Happiest day of my life,” he said. James had 26 points, 11 rebounds and 13 assists, leading the Heat in a 121-106 rout of the Oklahoma City Thunder on Thursday night to win the NBA Finals in five games. All that was left was a celebration nine years in the making – and two years after his acrimonious parting from the Cavaliers. “It means everything,” James said moments before being named the playoffs MVP to go along with his regular-season award. “I made a difficult decision to leave Cleveland but I understood what my future was about ... I knew we had a bright future (in Miami). This is a dream come true for me. This is definitely when it pays off.” Disponível em <<https://www.foxsports.com/nba/story/lebron-james-miami-heat-win-nba-championship-beat-oklahoma-city-thunder-game-5-nba-finals-dwyane-wade-062112>>. Acesso em 15. nov. 2017

3.8 O Caminho da Volta, Ressurreição do Herói e Regresso com o Elixir

Os estágios finais são o momento de total redenção do herói. É nesse estágio que ele cumpre seu objeto. É agora que ele faz toda sua jornada valer a pena. Em narrativas de ficção costuma a ser a passagem de maior emoção da história. Vogler (2006, p. 195) considera o clímax da história. Porém, é aqui também o momento mais difícil para o escritor. Deve se refletir as melhores partes da personalidade antiga do personagem e mostrar as lições que foram aprendidas ao longo do caminho

Na jornada de Harry Potter, da escritora J.K. Rowling, o capítulo final da história conta com um ótimo exemplo. Mesmo depois de ser expulso de Hogwarts, a escola de magia que frequentava, Potter e seus amigos decidem voltar para lá, para procurar poder combater Voldemort. O grande vilão da história e principal inimigo de Harry. Quando finalmente se encontra com Voldemort, Harry é atacado e todos pensam que de fato ele havia morrido. Caso isso realmente tivesse acontecido, toda a jornada de Harry Potter até o momento teria sido em vão. Ele simplesmente havia falhado no momento em que poderia cumprir sua missão. Entretanto, seguindo os conceitos da jornada do herói descrita por Campbell, Harry Potter na verdade estava vivo, configurando o estágio da Ressurreição, e enfrentando novamente seu inimigo. Dessa vez, conseguindo a vitória.

O estágio da Ressurreição não precisa conter exatamente uma ressurreição literal. Basta uma derrota, um fracasso em um momento de grande importância. Geralmente este momento serve para catapultar uma volta triunfal do herói. A história de Jesus Cristo, como aparece na Bíblia Católica, tem características da jornada do herói e principalmente no que se diz respeito a última semana de vida de Jesus, a chamada semana da Pascoa. Última semana essa que Jesus passou em Jerusalém e representa a conclusão da jornada que ele iniciou na Pereia e na Judeia. Depois de ser traído por Judas, Jesus é preso. Fato que mais tarde acabaria gerando sua crucificação e morte. Para a surpresa de todos, Jesus ressuscita literalmente, cumprindo sua missão de espalhar a palavra de seus ensinamentos para todos os discípulos, antes de ascender ao céu.

A força desse tipo de história ecoa até hoje, causando ótimos leitores. E como observamos, vide a narrativa de Jesus Cristo, estas características narrativas estão

presentes em histórias antigas, mitológicas e também religiosas. Estes simbolismos são repetidos porque ajudam a tornar as histórias épicas, duradouras, com caráter eterno. O próprio Joseph Campbell refletiu sobre o assunto.

De algum modo, em toda história os heróis enfrentam a morte ou algo semelhante: seus maiores medos, o fracasso de um empreendimento, o fim de uma relação, a morte de uma personalidade velha. Na maioria das vezes, os heróis sobrevivem, magicamente, a essa morte e renascem — literal ou simbolicamente — para colher as consequências de terem derrotado a morte. Passaram pelo teste principal, aquele que consagra um herói. (VOGLER, 2006, p.157).

DIAZ-BALART TO STAR IN NEWS SHOW
MONEY, 1C



EX-HUSBAND FOUND GUILTY IN CASE OF MISSING BODY
LOCAL & STATE, 1B

EXPERT SERVICE OPEN 7 DAYS
South MOTORS
BMW HONDA INFINITI MAZDA MINI VW

Miami Herald

SATURDAY, JULY 12, 2014 | \$2.00 | FINAL EDITION | MIAMIHERALD.COM

LIBERTY CITY 2 held in shooting death of beloved pastor

Two men, ages 19 and 20, have been arrested in the shooting death of Pastor Kenneth Johnson.

BY LANCE SIMON AND MONICA DISARE

Pastor Kenneth Johnson was on his way home when he got a phone call to return to his Liberty City church to give a helping hand.

It was an act of kindness that he likely did not think twice about — something that he had repeated dozens of times in his role as assistant pastor at Power Faith and Deliverance Ministries.

After helping the senior pastor's son get his car started, Johnson walked a little over a block to the nearby City Market convenience store to get a bottle of water. Clutching the bottle in one hand and holding change from a bill in the other, he walked out into a community that he had embraced, and one that had embraced him for about 20 years.

It was there, in a neighborhood where he is well known, where family and friends say he spent his days ministering to

• TURN TO PASTOR, 1A

MIDDLE EAST Netanyahu reasserts right to strike as deaths rise

At least 34 people, including 88 civilians, have been killed in Israel's offensive on the Gaza Strip, the U.N. says, as the United States offers to broker a cease-fire.

BY JOEL GREENBERG

ISRAELI AIR FORCE — Israel kept up a steady bombardment of the Gaza Strip from the air and sea Friday as the United States offered to broker a cease-fire that would end an offensive launched to quell rocket fire from the territory.

The death toll from the Israeli attack continued to climb, with the United Nations reporting 34 people killed, of whom 88 were civilians, including 40 children and 17 women. Another 830 people were injured, more than two-thirds of them women and children, according to the Gaza Health Ministry.

• TURN TO GAZA STRIP, 1A

LEBRON JAMES LEAVES MIAMI FOR CLEVELAND

Farewell TO THE KING



LeBron James chose the Cavs, but Dwyane Wade and Chris Bosh decided to stay in Miami.

BY JOSEPH GOODMAN

LeBron James is going home — but Chris Bosh and Dwyane Wade will remain in Miami to pick up the pieces.

James broke the news of his decision to return to the Cleveland Cavaliers on Friday with a personal essay published by ESPN. The poignant letter defended James' decision to come to Miami and expressed his respect for the Heat organization, but also put to rest a deep sense of responsibility owed to his hometown.

"My relationship with Northeast Ohio is bigger than basketball. I didn't realize that four years ago, I do now," James wrote.

James' pending decision had put the Heat's free agency plans on hold for several intense days, but the rebuilding process moved quickly for team president Pat Riley after the stunning announcement. It didn't take long for Bosh, Wade and Udonis Haslem to sign off on

• TURN TO HEAT, 1A

Miami-Cade arms deal looks better now, 1A
Heat fan in disbelief over LeBron James' departure, 1B

His words: "My relationship with Northeast Ohio is bigger than basketball. I didn't realize that four years ago, I do now," LeBron James wrote in explaining his return to Cleveland.

South Florida, do not be angry over LeBron James, be grateful

The stadium ownership is understandable. So are the first words Miami Heat owner Micky Arison expressed Friday upon learning the news: "Shocked and disappointed."

LeBron James leaving Miami in free agency and returning to the Cleveland Cavaliers is something that seemed only a remote possibility just a few weeks ago, but it was something that happened to us.

It's not obvious I live in Cleveland. I don't know what Cleveland is like. I don't know what Cleveland is like. I don't know what Cleveland is like.

reality Friday and wacker-pooled Heat fans everywhere. Suddenly, Miami goes from being the epicenter of the NBA to being just another team scrambling to be relevant, striving to stay a contender.

That's what LeBron James means. Everything. That is his impact: Impossible to overstate.

Now the Heat regime of Arison, president Pat Riley and coach Erik Spoelstra must do what they can to assure dis-tinction from their world isn't crumbling, but a question just as large confronts Heat fans: Are you angry? Do you be-lieve?

• TURN TO COTE, 1A



NOT LEAVING: Chris Bosh decided to stay.

MINI SUMMER SALES EVENT. 0.9% APR FINANCING*
New 2014 MINI Cooper Countryman \$207
New 2014 MINI Cooper S Countryman \$217
SOUTH MOTORS MINI US1 & South 10000 st
MINIAMI.COM (866) 522-4752
dealSaver.com
Weather 78 88 | 77
Connect with us
Inside Today's Herald
5th year, No. 308 © 2014

22 - "Adeus, Rei", Miami Herald se despede de LeBron em tom de gratidão em 12 de julho de 2014 após o jogador anunciar que voltaria para Cleveland. Retirado de <http://cool-xi.blogspot.com.br/2014/07/lebron-james-return-to-cleveland-as.html>

Authorities say no one injured in house fire in Eastlake — Page A3

The News-Herald

75 cents TO SUBSCRIBE, CALL 800-787-0717
 Saturday, July 12, 2014 News-Herald.com Like us on facebook twitter.com/news-herald/ohio

HE'S BACK!

- ▶ Cedar Point to rename coaster**
Page A5
- ▶ Mark Podolski: Time to move on**
Page C1
- ▶ Twitter abuzz after decision**
Page C3

LeBron James returning to Cavs

Bob Finnan
 @bfinnan@news-herald.com
 #TheCavsComeHome

It's a historic day in Cleveland.

After weeks of speculation, LeBron James announced on Sports Illustrated's website that he was coming home.

It's a move that would have seemed unfathomable four years ago, after the consensus belief that he'd joined his decision to leave Cleveland for the Miami Heat.

"My relationship with Northeast Ohio is bigger than basketball," James told SI.com. "I didn't realize that four years ago, I'd leave."

The Cavaliers will presumably sign him to a maximum deal, starting at \$20.7 million in 2014-15.

They also would rekindle talks with the Minnesota Timberwolves, about All-Star power forward Kevin Love, as well as attempt to surround James with some veteran shooters like Ray Allen, Mike Miller or James Posey.

The 6-foot-8, 240-pound James will immediately turn the Cavs into a championship contender. GM-drafter David Griffin has established the Cavs as the favorite to win the NBA championship with 4-to-1 odds.

Defending champion San Antonio is next at 3-1, followed by Oklahoma City at 6-1.



LeBron James pumps his fist in the final moments of the Cavaliers win over the Lakers at Quicken Loans Arena on Jan. 25, 2010.

Geography wins out in pursuit of LeBron

Geography
 In the end, that's what this was about.

It wasn't about coaches or owners or the venomous midnight backdrop to it.

This was about the math science.

About geography, kind of story.

LeBron James came back to the Cavaliers because he is from the same region you and I are from.

He's from here. He's one of us. So he's coming back here.

Perhaps you heard.

For that you can thank the owners, the salaries of three chairs or the inclination of Gloria James, when she gave birth to her son 20 years ago, to simply stay put. To stay here.

Obviously there was something the land about the latitude and the longitude.

All of that was most responsible for the event of July 11, 2014 — the greatest one-championship-winning day in Cleveland sports history. Actually it was like winning a championship.

The return of the Prodigal Son.

It was the talk of the Republic. The news wipod over local programming and ESPN programming. Talk radio exploded.



Jim Ingraham

See Geography, Page A5

	INDEX	COMING UP	
	Business... B2	Lobby... A8	<p>New MOCA Cleveland exhibitions feature work of Corita Kent, Hans Op De Beek Sunday in Sidetracks</p>
	Classical... D12	Aston/World... A7	
	Comics... B6	Capitales... B6	
Crosswords... C7, D2	Sports... C1, 5		
Editorial... A6	World... A2, A5		
Entertainment... C7	The Midwest... C7		
Life... B1	Weather... B4		

JOE HADEN & FRIENDS
 CELEBRITY SOFTBALL GAME
 CLASSIC PARK • JULY 17
 SOFTBALL GAME AT 7 PM
 HOME RUN DERBY AT 6 PM
 TICKETS AVAILABLE AT
 440-945-WINS
 APTAINSBASEBALL.COM

²³ A volta de LeBron ao Cleveland Cavaliers na manchete principal da edição do The News-Herald, um dos principais jornais de Ohio, em 12 de julho de 2014. Retirado de <http://cool-

Para LeBron James, estes estágios finais configuram sua volta a Cleveland. Durante os quatro anos que passou em Miami, James não apenas colecionou dois títulos, mas ele se tornou um jogador muito mais experiente, muito mais preparado para seu desafio final. Deixando de lado o momento em que chegou a se tornar um vilão para o povo de Cleveland, ele sentiu que era hora de voltar para casa e cumprir sua jornada.

Enquanto o Cavaliers não pôde contar com LeBron, a equipe passou por uma penúria. Os quatro anos sem a estrela foram quatro anos longe dos playoffs. O que aumentou ainda mais a falta que o jogador fez para a franquia. O então fracasso da equipe de Cleveland era sempre relacionada a saída de James. Mesmo assim ele resolveu regressar. Quando anunciou que voltaria, em julho de 2014, o tom da imprensa era de que LeBron estava “voltando para casa”. Em 29 de outubro daquele ano, na véspera do início da temporada da NBA, o jornal inglês The Telegraph considerou a situação como a “maior volta para casa de um esportista dessa geração”²⁴

A abordagem da volta de LeBron pela imprensa novamente se valeu de conceitos da jornada do herói. Até mesmo lembrando os outros estágios de sua caminhada, entendendo que a volta do jogador para Cleveland significava o cumprimento de uma missão. Sua volta não foi tão simples assim logo de cara. Como impacto imediato de sua volta, LeBron levou o Cavs de volta a uma final da NBA logo na sua temporada de volta, em 2015. Desfalcado de seus principais companheiros, o pivô Kevin Love e o armador Kyrie Irving, que se machucaram e não puderam estar em quadra nos jogos decisivos, os Cavaliers e James não conseguiram o tão sonhado título. Apesar do desempenho lendário de LeBron, que teve médias de 35,8 pontos por jogo, 13,3 rebotes e 8,8 assistências, cravando um recorde na NBA – a primeira vez que um jogador foi líder dos três quesitos nas finais -, os Cavs foram derrotados pelo Golden State Warriors por 4 a 2, na série de melhor de 7, e mais uma vez tiveram que se

xi.blogspot.com.br/2014/07/lebron-james-return-to-cleveland-as.html>

²⁴ Traduzido pelo autor. Original em inglês de James Corrigan: “LeBron James' return to Cleveland Cavaliers is the biggest homecoming of this sporting generation”

contentar com o vice-campeonato. Com esse resultado, os Warriors se tornaram o grande vilão da jornada de LeBron James com o Cavaliers. O grande impedor de conseguir conquistar o prêmio máximo.

Mais uma vez, o legado de LeBron James foi posto em jogo quando ele falhou em conquistar o título em seu retorno ao Cavs. Para a temporada seguinte, porém, o jogador voltou ainda melhor e mais determinado a finalmente entregar o troféu que Cleveland tanto esperou. Entretanto, seus inimigos, o Golden State Warriors, também se fortaleceram. A equipe da Califórnia fez a maior campanha de temporada regular da história da NBA, conquistando 73 vitórias em 82 jogos. Superando uma marca que antes pertencia ao Chicago Bulls de Michael Jordan. Foi essa equipe que LeBron e os Cavs encontraram quando voltaram às finais em 2016,

Como se não fosse suficiente a campanha histórica dos Warriors, a equipe de Stephen Curry, Klay Thompson e Draymond Green abriu uma vantagem de 3 a 1 nas finais, novamente em melhor de sete. Para ser campeão, o Cavs precisaria vencer três vezes seguidas a equipe perdeu apenas nove vezes nas 82 partidas da temporada regular. Tarefa quase impossível para os analistas já davam o Warriors como campeão. Nunca antes na história da NBA uma equipe havia conseguido reverter a desvantagem de 3 a 1 nas finais. Cenário mais desfavorável impossível, LeBron e os Cavs estavam dados como mortos, mas assim como nas histórias dos grandes heróis conseguiram renascer.

Nas três partidas subsequentes, James apresentou algumas de suas melhores exibições da carreira. Ao final da série, teve médias de 29,7 pontos, 11,3 rebotes, 8,9 assistências, 2,6 roubadas de bola e 2,3 tocos. Com isso, entre todos os jogadores que entraram em quadra na final, ele foi o líder em todas as estatísticas. Foi a principal figura da equipe que conseguiu derrotar o poderoso Golden State Warriors de virada, dentro da casa do adversário. Conquistou o título que tanto havia sido antecipado desde que entrou na liga em 2003 e se consolidou como um dos maiores talentos a jogar na NBA.

Na entrevista para a repórter da ESPN Doris Burke, LeBron descreveu o que estava sentindo “voltei para dar um título a essa cidade, dei tudo que eu tinha. Cleveland, isso é para vocês”, disse, emocionado. Burke depois perguntou qual era a

diferença desse título para os outros dois que ele conquistou, e ele foi rápido “Eu estou em casa”. Os jornais também trataram a reviravolta do Cleveland Cavaliers e a promessa paga do LeBron como um dos maiores momentos da NBA em anos. No fim de 2016, o New York Times falou sobre a conquista.

Antes de levar o troféu para Ohio – como havia prometido – James e seus companheiros de time tiveram que descobrir uma maneira de vencer fora de casa. A história não estava a favor deles. Nenhum time havia superado a desvantagem de 1 – 3 nas finais da NBA e o Cavaliers, fundado em 1970, nunca havia vencido o título, nem quando James – o maior talento de sua geração – levou o time para as finais pela primeira vez contra o Spurs em 2007, quando ele podia pular mais alto, recuperar o fôlego mais rápido e dominar o jogo com uma margem maior para erro. Dessa vez, aos 31 anos, LeBron era parte estrela, parte missionário, e o que transformou tudo isso no grande jogo do ano de uma perspectiva internacional foi o poder dele de ser uma ídolo e de trazer de volta seu senso de comunidade (CLAREY, 2016²⁵).

Em 2017, LeBron e os Cavs voltaram a perder para o Golden State nas finais da NBA. Dessa vez, porém, apesar da frustração, o sentimento não é mais de pressão. Sua idolatria segue intangível e comparações entre LeBron James e Michael Jordan, tido como o maior jogador de basquete da história, foram trazidas a tona. LeBron sabe que é um herói e o povo de Cleveland e os jornalistas sabem que ele cumpriu sua missão.

Tendo sobrevivido a todas as provações e passado pela morte, os heróis regressam a seu ponto de partida, voltam para casa ou continuam a Jornada. Mas prosseguem com a sensação de que estão começando uma nova vida, que, por causa do caminho que acabaram de percorrer, jamais voltará a ser como antes. Se são heróis mesmo, Retornam com o Elixir do Mundo Especial, trazem algo para compartilhar com os outros,

²⁵ Traduzido pelo autor - Before bringing the trophy home to Ohio — as promised — James and his teammates had to find a way to win on the road, just as they had in the first three rounds of the playoffs. History was against them. No team had rallied from a 1-3 deficit in the Finals to win the N.B.A. title. And the Cavaliers, founded in 1970, had never won the title, not even when James — the greatest basketball talent of his generation — first led them to the Finals against the San Antonio Spurs in 2007, when he could jump a little higher, recover a little faster and dominate with more margin for error. But this time James, at 31, was part star, part missionary, and what elevated this into the game of the year from an international perspective was James’s drawing power and his throwback sense of community. Disponível em <<https://www.nytimes.com/2016/12/22/sports/lebron-james-2016-nba-finals.html>>. Acesso em 15. nov. 2017)

alguma coisa com o poder de curar a terra ferida. (VOGLER, 2006, p. 211)



26

²⁶ - LeBron na capa da Sports Illustrated de Junho de 2016, após conquistar o título da NBA com o Cavaliers. Na manchete ele é chamado de "O Pagador de Promessas". Retirado de <<https://www.si.com/nba/photos/2007/06/07lebron-james-si-covers#1>>

4. Notícia como produto e espetáculo

Dois fatores permeiam o jornalismo contemporâneo, especialmente quando se trata de esportes, geralmente um assunto mais leve, divertido, que dá margem para aprofundamentos estéticos: o primeiro é que vivemos em uma sociedade mercantil e capitalista e a produção de notícias não tem como fugir disso. Parte do trabalho jornalístico hoje é criar um produto atraente para potenciais consumidores. O segundo é que, dentro deste mesmo universo mercantil, preza-se por aquilo que é espetacular, ou que pelo menos é dito como qual. Narrativas incríveis, de superação, sobre a vida de atletas chamam a atenção do público. Principalmente quando se trata de pessoas que tiveram uma origem pobre e conseguiram chegar a um patamar espetacular graças ao seu talento esportivo. Além de LeBron James, casos desse tipo de história não faltam no âmbito esportivo e são bem exploradas pela imprensa. Pelé, antes de ser Pelé, era uma criança pobre em Três Corações, interior de Minas, Ronaldo, antes de ser o Fenômeno, era uma criança sem perspectivas, no bairro pobre de Bento Ribeiro, no Rio de Janeiro.

Essas histórias se repetem. Por si só elas já são interessantes, mas ganham características ainda mais heroicas a partir da maneira como geralmente são contadas pelo jornalismo. Ao entrar na história de vida desses personagens da vida real, o jornalismo cria uma ligação entre o leitor e a narrativa, podendo gerar uma identificação com sua própria vida.

Um dos grandes atrativos da narrativa biográfica é a sua natureza transgressiva, a promessa de trazer uma faceta desconhecida, íntima, do biografado. Na relação assimétrica entre fãs e ídolos é comum os fãs confundirem ou pautarem momentos de sua vida pela trajetória de vida das celebridades (HERSCHMANN; PEREIRA, 2005, p.55)

A abordagem de conceitos narrativos que aparecem no conteúdo jornalístico não é por acaso ou por coincidência. Ele é utilizado porque é justamente isso que o público espera. Um espetáculo como se a própria história sozinha não bastasse ou não fosse

suficiente para ser tornar um conteúdo atraente, como explica Gabler (1999, p. 111), “é praticamente impossível resistir ao impulso de transformar quase tudo em entretenimento, quando é entretenimento que todo mundo parece querer”. Seguindo essa lógica, a construção de uma matéria eficiente se deve muito a habilidade jornalística de apuração, de coesão, de técnica de escrita, mas também da visão que o jornalista tem de que está produzindo um produto que precisa ser interessante ao público. E é este produto, mais presente do que nunca na vida das pessoas atualmente, por conta do desenvolvimento dos meios de comunicação, que serve como um dos principais gatilhos de reflexão social (GOMES, 2011) e de identificação (MARTINS, 2009).

Dentro desse contexto social, torna-se aceitável encarar a notícia como um produto. De acordo com Curado(2002, p.16), a notícia tem o papel de revelar como determinados fatos se passaram, identificar personagens, localizar geograficamente onde ocorreram situações e situar as pessoas a cerca do que está acontecendo. E as pessoas compram jornal ou assistem ao telejornal para ver notícias e formarem opiniões sobre os assuntos (SOARES; OLIVEIRA, 2007). Fazendo, assim, da notícia o principal produto dos meios de comunicação de massa. Portanto, a espetacularização da notícia nada mais é do que uma adequação da notícia nesse universo, podendo assim ser definida como um produto.

A prática mercantil, de vender e comprar produtos que não são exclusivamente de ordem de necessidade teve início ainda no séc. XIX, quando formas comercializadas de vida e lazer substituem com obstinação, aquelas improvisadas privadamente (FREIRE FILHO, 2005, p.8). Essa nova relação entre o público e o comércio e seus produtos espetaculares mudou a maneira como se consome. Comprar pode ser considerado um prazer e os varejistas têm também como missão tratar de seduzir possíveis clientes, ao contrário da outrora normal ação de compra, que era movido pela simples demanda.

As novas estratégias de exposição e marketing dos produtos, as vitrines teatralmente compostas ratificavam o poder do espetáculo para organizar e canalizar significações em torno e por meio de objetos, ao criar cenários que revestiam simples mercadorias de conotações culturais e sociais (filtradas e interpretadas pelo jornalismo de massa). Arquiteturas deslumbrantes, comodidades e entretenimentos,

decorações luxuosas e extensa publicidade redefiniam o sentido das compras não como uma atividade econômica, mas como um evento social e cultural (FREIRE FILHO, 2005).

É nesse contexto que é produzido o jornalismo do séc. XI. É uma época em que a sociedade capitalista já está mais madura e o consumismo é parte fundamental da vida social. Apesar da aura quase sagrada que a produção jornalística recebe, de que é um serviço social ao público, jornais e notícias não podem deixar de ser vistos como um produto. Por isso, parte do fazer jornalístico é também tornar esse produto mais atraente para um possível leitor e, conseqüentemente, mais vendável. Por isso, identificar conceitos da ficção em conteúdos jornalísticos não chega a assustar.

Apesar da ficção se identificar com a realidade antes de tudo, ela também segue padrões, como a Jornada do Herói, de Joseph Campbell, porque se sabe o efeito que esse padrão causa no leitor. Entende-se que é uma maneira eficiente de contar uma história envolvendo seu leitor e criando situações em que ele pode identificar fragmentos que lhe remetem a sua própria vida. Essa construção narrativa não necessariamente é mal intencionada ou maligna. Ela já está inserida na própria produção jornalística naturalmente e também na sociedade mercantil, onde tudo é produto e sempre se busca o lucro.

O que sustenta esse estilo de vida consumista é justamente a própria sociedade, que preza pelo espetáculo em si. O francês Guy Debord, em *A Sociedade do Espetáculo* (1967, p.14), opina que “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediadas por imagens”. Portanto, não chega a ser importante para as pessoas que o produto que ela esteja consumindo tenha uma boa qualidade ou se identifique com os gostos e princípios de cada indivíduo. Basta o ato de consumir, isso é praticamente natural para o ser humano moderno, que tem como um de seus princípios pertencer a este universo consumista. A tal ponto fazer uma análise social precisa é praticamente impossível se não levar-se em conta esse viés “espetacular” que busca o ser humano.

Muito do nosso interesse advém da curiosidade em verificar se nossas impressões se assemelham com as imagens encontradas nos jornais, nos filmes e na televisão [...] Não avaliamos a imagem a partir da realidade,

mas a realidade a partir da imagem. (BOORSTIN apud FREIRE FILHO, 2005, p.15)

Portanto, ao tratar da relação consumista que a sociedade impõe na vida cotidiana, deve-se entender que qualquer coisa pode se tornar produto. Para incentivar a relação de compra e venda a propaganda surgiu como uma ponte entre essas mercadorias e o desejo das pessoas de consumir. Uma situação que transmite aos objetos uma noção de que não se é aquilo que se é de fato, mas sim aquilo que se mostra. Isso pode explicar o grande sucesso e adesão das redes sociais. Agora, o consumidor é ativo, busca o que ele quer e tem um cardápio muito mais abrangente para poder escolher o que consumir, graças à internet. Em contra partida com os métodos antigos, que contavam com um público passivo. Impactar já não é mais suficiente, é preciso engajar, entreter e, também, informar, como explica BAUMAN (1999, p.102), “os consumidores dos tempos modernos, avançados ou pós-modernos são caçadores de emoções e colecionadores de experiências”.

Esse comportamento interfere na vida cotidiana social de uma maneira muito além do que simplesmente uma relação de consumo. Dentro da esfera política democrática, onde candidatos são eleitos diretamente por voto popular, o que se vende não são candidatos que realmente deixam claro o que se propõe a fazer, mas uma imagem idealizada, a qual se entende através de pesquisas e estudos publicitários que é a mais condizente com o que o público pode se identificar.

As eleições municipais de 2016 servem como um bom exemplo para essa relação. As instituições políticas e partidárias sofreram duros golpes durante os anos antecedentes a essas votações. Dezenas de casos de corrupção foram denunciados, com destaque para o Mensalão (2005), que consistia em um esquema de distribuição de propina para comprar votos de parlamentares, e a Operação Lava-Jato (início em 2014), que investiga esquemas de lavagem de dinheiro envolvendo bilhões de reais em propina e acordos fora da lei para favorecimento de empresas em campanhas de licitação. Essas ações, somadas ao processo de impeachment sofrido pela então presidente Dilma Rousseff, levou a população a uma descrença geral em relação à política e a democracia vigente no Brasil. Observando essa nova situação, marketeiros de campanhas políticas criaram uma nova relação entre o eleitor e o candidato da sua escolha. Tratando os

políticos como produto e o eleitor como consumidor, criou-se uma imagem projetada sobre alguns candidatos que obtiveram sucesso em algumas das principais capitais do Brasil, indicando que apesar deles estarem concorrendo pro cargos públicos, não eram de fato políticos.

Um dos casos de maior sucesso foi em Belo Horizonte. Na capital mineira, o prefeito eleito foi Alexandre Kalil, do pequeno Partido Humanista da Solidariedade (PHS). Em despeito a falta de favoritismo revelada por pesquisas de opinião feitas meses antes das eleições, o candidato foi se tornando um concorrente cada vez mais forte ao longo de sua campanha. Engenheiro de formação, Kalil se estabeleceu como um homem do futebol. Exerceu cargos de direção dentro do Atlético-MG diversas vezes durante o séc XXI, até se tornar o presidente do clube em 2009, função que ocupou até 2014. Foi durante a gestão de Kalil que o time da capital mineira contratou Ronaldinho Gaúcho e conquistou o principal título de sua história: a Libertadores, em 2013. A postura de Kalil que o fez crescer durante a campanha foi a ideia de tentar se afastar ao máximo da imagem de “político comum”. O slogan de sua campanha simplifica a tese: “Não vote em político, vote em Kalil”. O adversário de Kalil no segundo turno dessa disputa foi João Leite, ex-goleiro de futebol, que também tem sua história relacionada com o Atlético-MG e era do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Dois personagens envolvidos com o mundo do futebol, um ambiente mais leve, em que seus personagens costumam a ser retratados de uma maneira mais simpática e até mesmo heroica. Ao contrário da desgastada imagem de alguém que passou a vida na política.

Ainda que se possa atestar uma saturação da arena política tradicional e um investimento considerável na fruição, isso não necessariamente revela o desinteresse da sociedade contemporânea pelo político. O espetáculo contemporâneo parece indicar a emergência de uma nova arena política – midiática – e a importância da esfera da cultura ou dos fatores culturais como vetores capazes de mobilizar efetivamente os atores sociais. A hipótese que norteia a argumentação desenvolvida aqui é de que a espetacularização e a alta visibilidade, construídas no ambiente mediático, são estratégicas para que discursos e ações (políticas) alcancem êxito hoje (HERSCHMANN, 2005)

Em São Paulo, João Dória foi eleito pelos mesmos preceitos de Kalil. Escolheu como estratégia se colocar como um não político e se dizia um empresário que queria

ajudar São Paulo e se apresentava como uma cara nova, apesar de representar o PSDB, partido de grande força no estado, associado a velha política, sendo a sigla vencedora de das últimas seis eleições para governador no estado, entre 1994 e 2014.

Essa nova postura do público com o consumo de notícias e de entretenimento, gerou uma resposta do jornalismo, que absorveu conceitos do entretenimento para si como forma de adaptação ao mercado, dando origem a um novo gênero jornalístico, chamado de Infotainment, do inglês *infotainment*, que segundo a pesquisadora Itania Maria Mota Gomes (2008, p.1) é o que está dominando a televisão aberta do séc XXI. O estilo de jornalismo ficou marcado como uma espécie de notícia que traz informação e divertimento na mesma medida.

Neologismos como *politainment* e *infotainment* sinalizam a magnitude de tal submissão: nas convenções partidárias de democratas e republicanos, no jornalismo das grandes redes de TV, a palavra de ordem é atrair e manter a atenção do público, satisfazendo seu apetite pelo sensacional, pelo espalhafatoso, pela fofoca. Nostálgico, o jornalista lastima que os laços comunitários, outrora urdidos por tradições e valores morais autênticos, sejam hoje forjados por manchetes de tablóides e mexericos a respeito daqueles que fornecem entretenimento convencional (artistas, apresentadores) e daquelas pessoas que viraram “entretenimento humano” – as celebridades. (FREIRE FILHO, 2005, p. 3)

A tese de que a escolha pelo “*infotainment*” é mercadológica é corroborada por Itania Gomes (2008), ela acredita que a mudança é uma simples consequência do processo de comercialização do jornalismo: a busca por ampliar o número de leitores de jornais e por obter os melhores índices de audiência no rádio e na TV levaria necessariamente a estratégias de captura da audiência. E a estratégia que vindo sendo escolhida vem sendo justamente o que se é considerado entretenimento. Ao longo do processo, o que facilitou o desenvolvimento do entretenimento no jornalismo foi o desenvolvimento dos jornais televisivos e de recursos audiovisuais. Que, além da escrita, passaram a ter também recursos de edição, de efeitos especiais, inserção de som. E tudo isso migrou hoje para a internet.

O gênero, porém, também é alvo de críticas de alguns pesquisadores, que acreditam que o entretenimento junto com a informação causa uma superficialidade na

notícia, priorizando, inclusive, o entretenimento em si e atrapalhando o jornalismo a dar notícias sérias. É o que acreditam os pesquisadores norte-americanos Bill Kovach e Tom Rosenstiel no livro de 2004 “Os Elementos do Jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir”.

Como podem as notícias competir com entretenimento em seu próprio campo? Por que fazer isso? O valor e a atração das notícias são diferentes. Baseiam-se na relevância. A estratégia do “infotainment” talvez possa atrair público em curto prazo e ser mais barata de produzir, mas no final constrói uma audiência rasa porque é construída sobre forma, não substância (p. 234).

Entretanto, de acordo com Gomes (2008), em um estudo específico que ela fez sobre o programa CQC (Custe o que custar), exemplo claro de mistura de notícias com entretenimento, algumas vezes o entretenimento conseguem chegar em pontos que o chamado “jornalismo sério” não chega e é possível identificar que entretenimento não é, necessariamente, um elemento desfigurador do jornalismo. No CQC, que foi ao ar na Rede Bandeirantes entre 2008 e 2015, o entretenimento era usado para ressaltar características da notícia. Além disso, o estilo do programa, por agradar um público muito abrangente, que por vezes assiste com a plena intenção de se divertir e acaba se informando, acaba sendo eficiente na atração de anunciantes. Que fazem sua propaganda e chegam no telespectador de uma maneira mais leve.

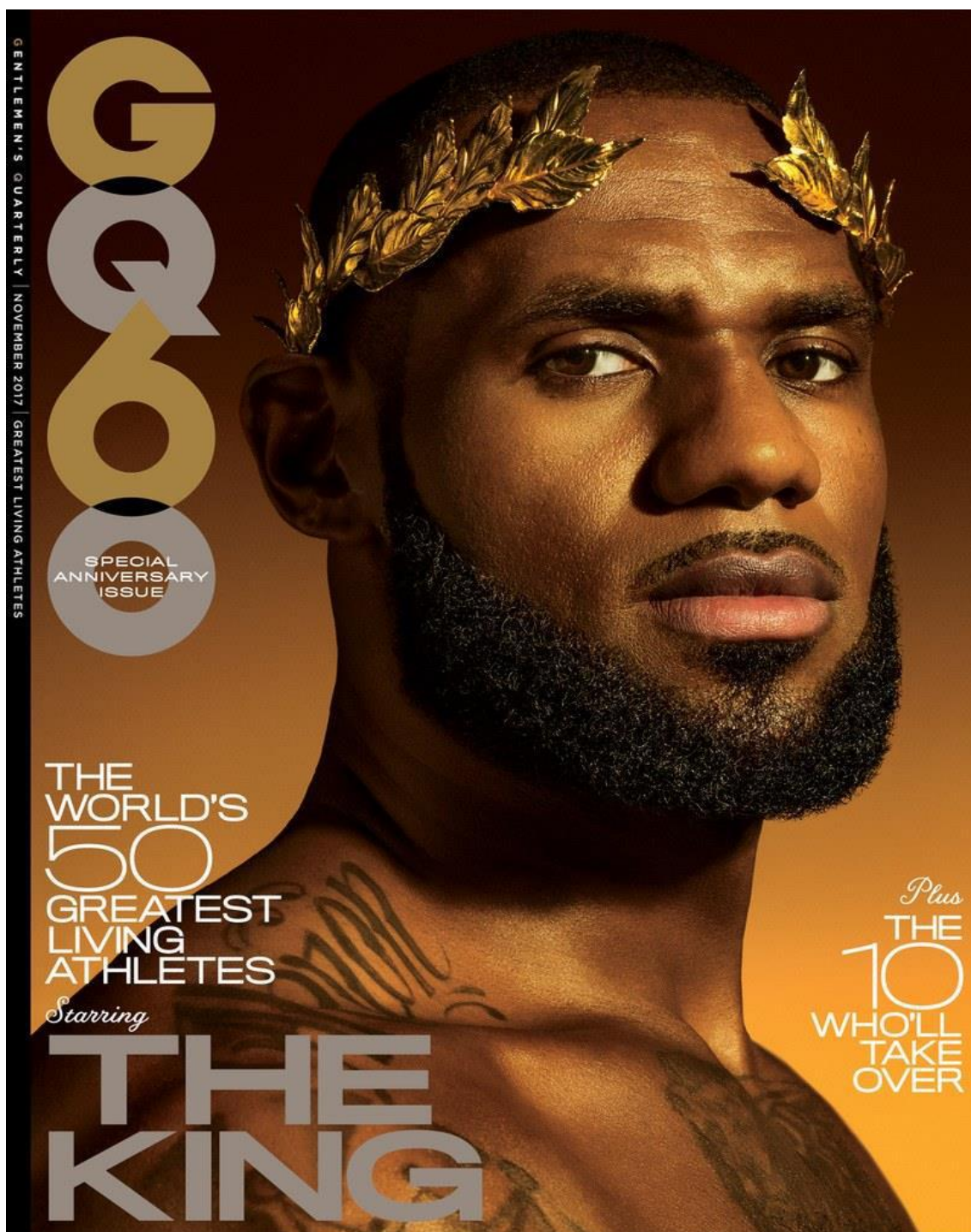
Ainda que a grande mídia e os militantes da pureza jornalística tenham se apressado a separar o joio do trigo, ou seja, o entretenimento do jornalismo, construindo para o CQC um lugar ao lado do programa humorístico Pânico na TV, da Rede TV!, parece-nos que o Custe o Que Custar consegue aliar jornalismo a humor sem perder de vista premissas e valores que constituem o jornalismo como instituição social - ainda que essas premissas e valores sejam reconfigurados. Encontramos, no CQC, a construção da credibilidade jornalística; o recurso às noções de imparcialidade, objetividade, atualidade, interesse público, responsabilidade social, cão de guarda e furo jornalístico; a independência do campo político e um modo muito interessante de lidar com o campo econômico: os anunciantes (GOMES, 2008, p. 12-13)

Portanto, estes conceitos que em um primeiro momento aparentam ser antagônicos, mostram-se valorosos em uma estratégia de criar um produto mais atraente para o público quando se trata de programas jornalísticos. Dentre os programas

esportivos brasileiros da televisão aberta, o que se mostrou mais aberto a essa estratégia foi o Globo Esporte, transmitido entre segunda e sábado, a partir das 12h45, aproximadamente, com duração de meia hora. O responsável por essa estratégia foi o apresentador Tiago Leifert, que ficou a frente do Globo Esporte de São Paulo em 2009 e alavancou a audiência que estava em queda nos meses anteriores. Ele passou a levar elementos lúdicos e de entretenimento para o programa.

Seguindo o sucesso, a Rede Globo escalou Leifert para ficar a frente de um novo programa, pensado para a grade da cobertura especial para a Copa do Mundo de futebol de 2010, o Central da Copa. Transmitido em rede nacional, ele entrava no ar todos os dias, em três edições, para repercutir os acontecimentos do mundial. Na edição matutina, o apresentador era Luis Ernesto Lacombe, que na época também estava a frente do Esporte Espetacular, revista esportiva dominical da emissora. De tarde e de noite, era Leifert quem apresentava. E foi seguido o mesmo padrão do Globo Esporte, além da repercussão de tudo que acontecia, havia espaço para momentos de maior descontração. Outras mudanças pontuais foram feitas, como a ausência de *teleprompter*²⁷, dando a Leifert uma mobilidade maior e causando um diálogo mais espontâneo entre ele e o público. O programa contava com uma plateia física, que eventualmente era chamada para participar e comentar os jogos e também abria espaço para interações do público online, via redes sociais. Uma inovação dentro da programação da Globo. O formato depois foi adequado ao Globo Esporte de todas as praças e segue até hoje. Leifert deixou a parte esportiva e atualmente é apresentador do reality show Big Brother Brasil.

²⁷ equipamento acoplado às câmaras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo apresentador



28

²⁸ LeBron James retratado como um imperador romano na capa da QG, uma revista de moda masculina, se aproveitando do poder comercial do atleta, de Outubro de 2017. Retirado de <<https://www.gq.com/story/lebron-james-greatest-living-athlete>>.

5. Considerações finais

Este trabalho tentou analisar a maneira com o jornalismo se apropria de alguns conceitos da narrativa de ficção para fazer da notícia um produto mais atraente. Podemos perceber a maneira como LeBron James veio sendo retratado pela mídia desde de sua adolescência, quando já começava a dar esperanças aos fãs de basquete que poderia vir a fazer algo grande com seu talento, até o momento em que se sagrou campeão com o Cleveland Cavaliers, time da região onde cresceu. Todos esses períodos foram sempre adequados aos estágios da Jornada do Herói, como ela foi descrita por Joseph Campbell, tornando a história de sua vida ainda mais atraente. Atualmente, James é um dos maiores atletas do mundo e é visto como uma espécie de super-herói da vida real, graças à maneira como é retratado pela imprensa.

Percebemos também que é impossível fazer uma análise do jornalismo sem se atentar ao poder comercial das notícias, que buscam se tornar mais atraentes para consumidores, assim como qualquer outro produto da sociedade mercantil que vivemos. Uma das maneiras de se fazer um texto mais divertido é exatamente a apropriação dos conceitos da ficção.

Seguindo a linha de raciocínio, mostrou-se que é possível fazer uma associação entre a produção de informação e o entretenimento sem haver perda de qualidade jornalística, pelo contrário, mostrou-se ser possível se aproveitar de aspectos do entretenimento para tornar uma transmissão de informação ainda mais eficiente, enquanto ao mesmo tempo se tem um produto mais atrativo para os leitores, que atualmente vivem em meio a um mar de opções para se informar e buscam cada vez mais um conteúdo que tenha proximidade com seu interesse e o seu perfil de consumidor

6. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 10 ed. São Paulo: Editora Pensamento Ltda, 1997.)

CLAREY, Christopher, **Lebron James delivery his promise**. New York Times, Estados Unidos. 22 de dezembro de 2016. Disponível em <<https://www.nytimes.com/2016/12/22/sports/lebron-james-2016-nba-finals.html>>. Acesso em 15. nov. 2017)

CORRIGAN, James. **LeBron James' return to Cleveland Cavaliers is the biggest homecoming of this sporting generation**. The Telegraph, Reino Unido. Telegraph, Reino Unido. 29 de Outubro de 2014. Disponível em <http://www.telegraph.co.uk/sport/othersports/basketball/11195519/LeBron-James-return-to-Cleveland-Cavaliers-is-the-biggest-homecoming-of-this-sporting-generation.html>

CRUZ, M. S. **Mitos - suas origens e sua importância para o homem contemporâneo**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2007. p. 9.

CURADO, Olga. **A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz Telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.194 p.

ELIADE, Mircea. **Mitos, Sonhos e Mistérios**. Tradução de Samuel Soares. Lisboa, Portugal. 2000. Editora Edições 70 - Brasil. 2000.

FOX Sports. **Lebron James finally gets his title**. Fox Sports online. Estados Unidos, 21 de junho de 2012. Disponível em <<https://www.foxsports.com/nba/story/lebron-james-miami-heat-win-nba-championship-beat-oklahoma-city-thunder-game-5-nba-finals-dwyane-wade-062112>>. Acesso em 15. nov. 2017)

FREIRE FILHO, João. **Uso [e abusos] do conceito de espetáculo na teoria social e na crítica cultural**. In: FREIRE FILHO, João e HERSCHMANN, Micael (org.). Comunicação, Cultura e Consumo. A (des)construção do espetáculo contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. E-Papers, 2005).

GABLER, Neal. **Vida, o filme**. Como o entretenimento conquistou a realidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOMES, N. S. S. **O Jornalismo: produto social ou mercadoria?** VIII Encontro Nacional de História da Mídia. Guarapuva, 2011. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/O%20jornalismo%20produto%20social%20ou%20mercadoria.pdf/view>

GOMES, I. M.M.; GUTMANN, J. F; SANTOS, T. E. F. **Eles estão à solta, mas nós estamos correndo atrás: Jornalismo e entretenimento no Custe o que Custar**. XI Compós. Brasília. 2008. Disponível em <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/331/286>

HERSCHMANN, Micael. 2005. **Espetacularização e alta visibilidade: a politização da cultura hip-hop no Brasil contemporâneo** In: FREIRE FILHO, João e HERSCHMANN, Micael (orgs). Comunicação, cultura & consumo. A (des)construção do espetáculo. RJ: E-Papers.

HERSCHMANN, Micael.; PEREIRA, Carlos. Alberto Messeder. **Mídia, Memória e Celebidades**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2005. p.55

JAMES, LeBron. **I'm coming back to Cleveland**. Sports Illustrated, Estados Unidos. 11 de julho de 2014. Disponível em <<https://www.si.com/nba/2014/07/11/lebron-james-cleveland-cavaliers>>. Acesso em: 19/06/2017.

MARTINEZ, M. **Jornada do Herói: A Estrutura Narrativa Mítica na Construção de Histórias de Vida em Jornalismo**. In: Intercom XXVI, Belo Horizonte, 2003. Papers, Jornal Intercom. p. 11.

MARTINS, Simone Teixeira. **A Construção da Notícia: Sobre a Influência da TV - e do Telejornalismo - no Brasil**. XIV Intercom, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0528-1.pdf>

McCALLUM, Jack. **You Gotta Carry That Weight: LeBron James enters the NBA**. Sports Illustrated. Estados Unidos, Outubro, 2003. Disponível em <https://www.si.com/nba/2015/06/26/si-vault-lebron-james-nba-debut>. Acesso em: 19/06/2017.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. Editora Summus Editorial, São Paulo. 2003. p.52-53

SASLOW, Eli. **Lost stories of LeBron, part 1. ESPN Magazine.** ESPN, Estados Unidos, 17 de outubro de 2013. Disponível em <http://www.espn.com/nba/story/_/id/9825052/how-lebron-james-life-changed-fourth-grade-espn-magazine>. Acesso em 02 nov. 2017.

SOARES, H. R. P. S.; OLIVEIRA J. S. S. M. **A construção da notícia em telejornais: valores atribuídos e *newsmaking*.** XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0744-2.pdf>

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor: estruturas míticas para escritores.** Tradução de Ana Maria Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2ª edição. 2006.